ANNO XXXIII N. 218.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 24 DE SETEMBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Senhor José Teixeira de Mello; Piauhy, o Senhor José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.
4 Lua cheia as 2 horas e 47 minutos da manhãa.
10 Quarto minguante as 8 horas e 30 minutos da tarde.
18 Lua nova as 3 horas e 13 minutos da manhãa.
26 Quarto crescente as 6 horas e 40 minuto da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
21 Segunda. S. Matheos ap. evangelista.
22 Terça. S. Mauricio m.; s. Digna v. m.
23 Quarta. S. Lino p. m.; s. Thecla v. m.
24 Quinta. N. S. das Merces. S. Tyrso m.
25 Sexta. S. Justina v. m.; Ss. Senador, e Calestrato Mm.
26 Sabbado. S. Cleofas; s. Firmo b.
27 Domingo. 17 Ss. Cosme e Damião irs.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupra; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.
RELATORIO

apresentado a assembléa geral legislativa na primeira sessão da decima legislatura, pelo ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, Luiz Pedreira do Couto Ferraz.

(Continuação.)

Instrucção primaria e secundaria no imperio.

Luta ainda a inspecção geral da instrucção primaria e secundaria da côrte, com os embaraços provenientes da falta de esclarecimento para em cumprimento do preceito do § 5 do art. 3 do regulamento de 17 de fevereiro de 1854, organisar uma estatistica completa do movimento destes dous ramos do ensino em todo o imperio.

Tudo quanto a este respeito foi possivel obter-se, consta de um dos mappas annexos ao relatorio daquelle funccionario, ao qual me reporto.

Os esclarecimentos recebidos não me habilitaram para incluir, como desejava, no corpo deste relatorio, um quadro comparativo por onde se podesse conhecer quaes as provincias em que tem tido mais progressivo desenvolvimento a instrucção da mocidade.

Espero que com a insistencia das recommendações do governo, e com a continuação do cuidado que este objecto lhe merece, dentro do corrente anno se consigam dados mais positivos, que autorisem um trabalho que vos possa ser apresentado, senão ainda com inteira confiança, ao menos com maior segurança.

Entretanto devo informar-vos, que na maior parte das provincias se cuida deste ramo do serviço publico com verdadeiro interesse.

Em quasi todas tem se introduzido já melhoramentos notaveis, e vai-se procurando uniformisar o mais possivel o ensino, adoptando-se nos ultimos regulamentos as idéas cardeaes das reformas iniciadas na côrte, quanto o permittem as circumstancias de cada uma das ditas provincias.

Instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte.

Tanto o conselheiro de estado inspector geral deste ramo do serviço publico, como o conselho director, continuam a prestar valiosos serviços no desempenho de suas funcções.

O mesmo acontece em geral, quanto aos delegados da inspecção do ensino.

Folgo de reconhecer taes serviços, e de aproveitar o ensejo para dar a seu respeito tão solemne testemunho.

Do bem deduzido relatorio do inspector geral, vereis que conservou-se durante o anno passado o numero de 29 escolas publicas primarias, sendo 18 de meninos e 11 de meninas.

Aquelle numero, porém, foi ultimamente elevado com a creação de mais duas escolas do sexo masculino, sendo uma na freguezia de Guaratiba e outra na da ilha do Governador, e uma do sexo feminino na mesma ilha.

Ha, portanto, hoje em todo o municipio 32 escolas; sendo 20 de meninos e 12 de meninas, incluindo-se neste numero a do curato de Santa Cruz, que, comquanto particular, recebe, em virtude de deliberação do governo, de 14 de janeiro deste anno, fundado no art. 47 do regulamento, uma subvenção dos cofres publicos a titulo de gratificação, com a condição de dar instrucção primaria as meninas pobres daquelle lugar.

A grande extensão da freguezia e ilha acima referidas e o numero elevado de meninos em estado de aprender que não podiam frequentar, em razão da distancia, a unica escola que havia em cada um daquelles pontos, levaram o governo a fazer as creações de que acabo de dar conta.

Ainda assim, força he confessar, que he limitado o numero de escolas existente em um municipio tão populoso como o da capital do imperio.

Gradualmente, porém, se irá augmentando esse numero, visto como a despeza, alias das mais justificadas, com este ramo do serviço, vai crescendo, e terá ainda de augmentar-se, porque sem isso debalde se póde esperar que a reforma produza todos os seus principaes effeitos.

Das escolas creadas só resta por prover-se a da parochia de Paquetá, por ter sido ha pouco removida a respectiva professora para a da freguezia de Santo Antonio, que se achava vaga.

Aos provimentos tem precedido rigorosos exames e o mais escrupuloso cuidado.

Foram frequentadas as ditas escolas por 2,216 alumnos, sendo do sexo masculino 1,473 e do feminino 743.

Tendo sido no anno de 1855 frequentadas as mesmas escolas 1,131 alumnos do sexo masculino e 571 do feminino, houve o augmento de 342 no primeiro numero e de 172 no segundo, ou o accrescimo a favor do anno de 1856, de 514 alumnos.

Este resultado, superior ao do quadro comparativo dos annos de 1854 e 1855, em que o augmento fôra de 238 alumnos, he por certo esperançoso, se bem que ainda inferior aos calculos e desejos do governo.

O numero de alumnos que frequentaram as aulas de instrucção publica secundaria foi de 287, sendo 265 do collegio de Pedro II, e 22 das aulas avulsas.

Houve, pois, neste ramo de ensino tambem um accrescimo de 80 alumnos sobre o total do anno de 1855, que foi de 207 alumnos.

No corrente anno, só naquelle collegio, e ainda continuando abertas as matriculas do primeiro anno, eleva-se já a 275 o numero de alumnos matriculados, que no anno de 1855 era apenas de 165, e no de 1853, immediato ao em que se fez a reforma dos estudos na côrte de 116

De conformidade com o plano e com as idéas que enunciei no ultimo relatorio, tratei de empregar os maiores esforços para realisar a autorisação dada na lei de 3 de setembro de 1851, dividindo o collegio de Pedro II em dous estabelecimentos separados, ficando no edificio do antigo seminario de S. Joaquim o externato e a classe dos meio-pensionistas, e removendo o internato para uma grande casa, alugada pelo governo para este fim, n'um dos melhores arrabaldes.

Estão a concluir-se no novo edificio as obras que eram necessarias para o destino especial que vai ter, e em breve poder-se-ha ordenar que para elle se faça a transferencia dos alumnos internos.

Foi nomeado para o importante lugar de reitor do internato o Dr. Joaquim Marcos de Almeida Rego, bem conhecido por suas luzes e por seu caracter e moralidade.

Pretende o governo, nas nomeações dos professores, aproveitar grande parte dos do collegio, os quaes poderão accumular as respectivas funcções. Não só dahi lhes resultará' a vantagem de melhorar-se a sua posição, mas tambem ganhará' o internato, porque levarão a pratica do magisterio, e assim melhor e mais depressa se firmará' em ambos os estabelecimentos a uniformidade indispensavel, no ensino das materias, em instituições desta natureza.

Outra vantagem e de não pequena monta, provirá' desta medida. Será' a de poderem dedicar-se, sem tanto sacrificio, exclusivamente ao ensino no collegio, tendo maior incentivo no desempenho de suas funcções.

Como objecto de primeira necessidade, trata-se de modificar o ultimo regulamento do collegio de Pedro II, com o fim de harmonisar suas disposições com as importantes alterações porque vai passar o estabelecimento.

Aproveitando o ensejo, adoptar-se-hão algumas modificações exigidas pela experiencia.

Este trabalho esta' quasi prompto, e ficara' em estado de ser publicado logo que comece a prestar serviço o novo internato.

Com taes alterações melhorar-se-ha muito o plano dos estudos por meio de uma distribuição mais conveniente das differentes materias que o constituem, segundo aconselha a pratica de dous annos.

Uma das importantes necessidades a que o novo regulamento tera' de attender, he a de haver mais um anno de ensino para a primeira classe do collegio, no intuito de se não obrigar os meninos ainda em tenra idade a estudos mais complicados e difficeis, como era forçoso, prevalecendo o primeiro plano que marca para a dita classe somente quatro annos.

Alguns melhoramentos indicados pela experiencia no systema dos pontos para os exames e dos premios e a creação da cadeira de historia patria, separando-a da de historia moderna e contemporanea, conforme se promettera na reforma de 1854, fazem nascer as mais bem fundadas esperanças de que o credito do collegio ha de se manter e ir sempre crescendo em vantagem da mocidade.

Este credito que hoje ja' ninguem em boa-fé podera' contestar, porque os factos fallam bem alto em seu favor, e em grande parte devido ao zelo e intelligencia do reitor do collegio, o Dr. Manoel Pacheco da Silva, e assiduidade e diligencia que vai distinguindo o corpo dos professores, e tornando-o merecedor de justos elogios.

O novo local escolhido para o estabelecimento do internato reune muitas das condições desejaveis em estabelecimentos desta ordem, e presta-se a todos os melhoramentos que as circumstancias exigirem.

A residencia dos alumnos em uma chacara fóra do centro da cidade, os passeios que ahi poderão dar nas horas de recreio, nos domingos e dias santos de guarda, sempre debaixo da vigilancia do reitor e dos inspectores, os exercicios gymnasticos em grande escala, a natação, etc., etc., hão de sobremodo concorrer para dirigir e aperfeiçoar a sua educação physica.

Por outro lado, o estudo mais regular, a ausencia do contacto com os discipulos externos, um regimen disciplinar não contrariado pelos habitos e exemplos destes, promoverão o seu progresso intellectual e a sua educação moral por maneira muito mais satisfactoria. Tudo assegura a realisação destas esperanças.

Como he facil de ver-se, tem sido forçoso despender-se não pequena somma com as obras mais necessarias para o internato.

Estou porem convencido de que a despeza não terá de pesar por muito tempo sobre os cofres publicos.

A ella supprirá, á vista de calculos mui bem baseados, a indemnisação a que me referi no relatorio do anno passado, resultante da desapropriação dos terrenos e de parte do antigo edificio, e que são necessarios para o seguimento da estrada de ferro de D. Pedro II.

Alem disto, economisar-se-ha a despeza que se faz com o aluguel de casa para o Instituto Commercial, porque mandei tranferi-lo para aquelle edificio, o qual, removido o internato, ficará com sufficiente capacidade para o admittir com entrada independente.

Resultará ainda outra economia com a suppressão das aulas avulsas de instrucção secundaria, que ainda restam.

E quando mesmo mais algumas despezas devessem pesar sobre o thesouro, seriam justificaveis por serem productivas.

Assim considero todas as que se fazem com exito feliz a bem da propagação das luzes e do futuro da mocidade.

Durante o anno passado concluio e publicou o Dr. Francisco de Paula Menezes um compendio para uso da sua aula de rhetorica e poetica, o qual foi ja approvado e premiado depois dos respectivos exames e do parecer do conselho director.

Outros compendios compostos e offerecidos por professores do collegio foram igualmente adoptados. Taes são:

O resumo de physica, do Dr. Saturnino Soares de Meirelles, professor de physica e chimica.

O compendio de historia modernissima, do barão de Tautpoens, professor de grego, e do bacharel João Antonio Gonçalves da Silva, professor de historia e geographia antiga e media.

Alem destes, publicaram-se no ultimo anno diversas obras, que foram admittidas pelo conselho director e approvadas pelo governo para uso do collegio, e que são o fructo do trabalho e da intelligencia de alguns Brasileiros, que por esse facto se tornam dignos de bem merecido louvor. Apontarei:

O epitomae historiae sacrae, do Dr. Antonio de Castro Lopes, que ja foi professor do mesmo collegio, obra enriquecida com um diccionario traduzido do latim para o portuguez, com algumas correcções, e que foi premiada pelo governo.

O novo systema para estudar a lingua latina, composto pelo referido doutor.

A grammatica portugueza, de Cyrillo Dilermando.

O compendio de arithmetica, do major Avila.

O de geographia, do padre Thomaz Pompeo de Souza Brasil.

O manual dos estudantes de latim, por Antonio Alvares Pereira Coruja.

A estas obras se devem juntar as do professor particular Roosmalen, e outras que deixo de enumerar por estarem ainda pendentes do exame e parecer do conselho director.

Nas escolas publicas de instrucção primaria, foram tambem adoptadas com autorisação do governo, e precedendo parecer do conselho director, algumas obras publicadas no Brasil, como sejam:

A historia universal de Parley, traducção do desembargador Lourenço José Ribeiro.

A ultima edição das fabulas do Dr. Justiniano José da Rocha.

O resumo de arithmetica, do major Avila.

O cathecismo (doutrina christãa) de Fleury, traducção do Dr. Joaquim José da Silveira.

Os traslados calligraphicos, de Cyrillo Dilermando.

Acrescentarei ainda:

As harmonias da creação, do Dr. Caetano Lopes de Moura.

O cathecismo da doutrina christãa, do conego Fernandes Pinheiro, adoptado para uso do Imperial Instituto dos meninos cegos.

Uma das mais importantes providencias da reforma de 1854, foi sem duvida a de sujeitar, dentro de razoaveis limites, á inspecção do governo os estabelecimentos particulares de instrucção.

Esta medida, que tem produzido ja no municipio da corte incontestaveis beneficios ao ensino da mocidade, vai-se generalisando no imperio com exito satisfactorio; e cada dia se irão colhendo della maiores vantagens.

O municipio da corte possue actualmente 83 collegios e escolas particulares.

Desses, 46 dão instrucção ao sexo masculino e 37 ao sexo feminino.

Os referidos estabelecimentos foram frequentados no anno de 1856 por 4,415 alumnos, sendo 2,880 meninos e 1,535 meninas.

Este numero, unido ao dos que receberam instrucção nas escolas e aulas publicas, eleva o dos que frequentaram os diversos estabelecimentos publicos de instrucção primaria e secundaria do municipio da corte no dito anno, a 5,918, sendo 4,640 do sexo masculino e 2,278 do feminino.

Ora, tendo sido o total do anno de 1855—de 5,607—dá-se a favor do anno findo um augmento de 1,711 alumnos.

Terminarei este artigo chamando, como tenho feito em outros relatorios, a vossa attenção para a necessidade de crear-se nesta corte um curso ou faculdade especial de sciencias proprias da administração.

Esta necessidade todos os dias se faz sentir, e cada vez mais imperiosamente. Parece-me, pois, que ja he tempo de tratar-se de preencher a falta de um tal estabelecimento que habilitará a nossa mocidade para muitos lugares da carreira administrativa.

Permitti tambem que vos lembre a conveniencia da creação do curso de sciencias naturaes, de que me occupei no relatorio de 1854.

Instituto Commercial do Rio de Janeiro.

Acha-se organisado esse Instituto de conformidade com os estatutos que baixaram com o decreto n. 1763 de 14 de maio do anno passado.

Foi nomeado seu director o Dr. Manoel Pacheco da Silva, e commissario do governo o conselheiro de estado marquez de Olinda.

Todas as cadeiras estão providas definitivamente, exceptuada apenas a de direito mercantil, que he provisoriamente regida pelo conselheiro Diogo Soares da Silva de Bivar.

Por decreto n. 1885 A de 14 de fevereiro deste anno (que se acha annexo) foram fixados os vencimentos do director, professor e mais empregados do Instituto.

No dia 2 de março teve lugar a abertura das aulas, nas quaes se matricularam 19 alumnos, sendo 14 nas do 1.º anno e 5 nas do 2.º

No anno findo foi frequentada a extincta aula do commercio por 21 alumnos, tendo-se matriculado 12 no 1.º e 9 no 2.º. Daquelles foram approvados pela maioria 7, reprovados 3, e perderam o anno 2. Dos do 2.º anno obtiveram approvação plena 4, e pela maior parte 4; perdeu o anno 1.

Organisado como se acha o Instituto Commercial, espero que dentro em poucos annos apresente resultados satisfactorios para a parte da nossa mocidade que se destina á carreira do commercio, ou a certos empregos de fazenda.

Não intento dizer com isto que tenha por completa a reforma. A este respeito refiro-me inteiramente ás considerações que expuz no meu anterior relatorio.

O nosso instituto esta' ainda longe de poder ser comparado a' escola commercial de Paris e a outros estabelecimentos da Europa da mesma natureza. Ja melhorou porem consideravelmente, e o passo dado para o seu desenvolvimento he o precursor de outros mais avançados no futuro.

Não he possivel que se chegue aos ultimos resultados sem marchar gradualmente; e nem de outro modo as reformas são verdadeiramente proveitosas.

Tenho para mim que a creação das cadeiras de economia politica industrial, de geographia e estatistica commercial e de direito mercantil, que não entravam no antigo plano de estudos, foi ja um grande melhoramento. Considerando-se mais nas vantagens dos exercicios praticos de contabilidade e escripturação mercantil e da calligraphia, e na utilidade dos conhecimentos previos que são exigidos, como preparatorios, não se podera' desconhecer que alguns beneficios devem provir da ultima reforma

O tempo o mostrara' se, como he de esperar, houver zelo e perseverança.

Imperial instituto dos meninos cegos.

Os progressos dos alumnos deste estabelecimento tem sido constantes e satisfactorios. Assim o demonstra'ram os exames, porque passa'ram em fins do anno ultimo.

O seu numero foi augmentado com a entrada de 4 no correr do dito anno. Tendo porém sahido uma educanda para a casa de sua familia, e fallecido em companhia de seus pais um alumno, que já ha longo tempo soffria de molestia chronica, existe actualmente 16, sendo:

Do municipio da corte	4
Da provincia do Rio de Janeiro	6
» » da Bahia	3
» » do Ceará	1
» » de S. Paulo	1
» » de Santa Catharina	1
	16

Destes pertencem ao sexo masculino 13, e ao feminino 3.

As materias que tem sido ensinadas são: primeiras letras, o cathecismo e historia sagrada, grammatica da lingua nacional, arithmetica, noções de historia e geographia, e musica vocal e instrumental, tendo-se esta limitado por ora ao piano. Começa-se tambem a ensinar a grammatica da lingua franceza.

Os alumnos mais adiantados podem ja applicar-se ao estudo regular daquella lingua, continuando o das outras materias. Faz-se portanto necessaria a nomeação do respectivo professor e do de historia e geograhia, podendo o mesmo que leccionar esta materia ter tambem a seu cargo o ensino da geometria.

As educandas, cujo aproveitamento nos trabalhos e prendas especiaes do seu sexo he notavel, achamse actualmente sem professora especial. Trato de contratar alguma senhora habilitada para este mister por dous ou tres annos, afim de aperfeiçoar em taes trabalhos as mais adiantadas, que poderão d'então em diante ensinar as suas companheiras.

Ainda não foi possivel levar a effeito na Europa o contrato de um ou mais mestres de artes mecanicas.

Tem-se exigido informações dos presidentes das provincias acerca dos cegos nellas existentes, afim de se formar uma estatistica geral desta classe infeliz.

As que tem sido remettidas são de ordinario incompletas, e sobre ellas não se pode fazer trabalho que aproveite.

O estado hygienico do estabelecimento continua a ser lisongeiro.

Tendo fallecido o intelligente e caridoso director do instituto, o Dr. José Francisco Sigaud, encontrou o governo na pessoa do Dr. Claudio Luiz da Costa, que actualmente exerce este cargo, um substituto de quem muito espera a bem do estabelecimento.

Não houve alteração alguma no que respeita aos professores, cujo zelo e caridade, attestados pelo notavel aproveitamento dos alumnos, os torna merecedores de elogios.

O instituto possue o material que he por ora preciso para os misteres do ensino; e a' proporção que os ramos deste forem acrescendo, sera' o mesmo augmentado como o permittirem os meios destinados para tal fim.

Os livros, compendios, e instrumentos que existem no estabelecimento, o governo os tem mandado vir da Europa. A bibliotheca contém, além destes livros, os que pertenceram ao finado cego José Alves de Azevedo, um dos primeiros fundadores do estabelecimento, e que foram offerecidos ao Instituto por seu pai, o cidadão Manoel Alves de Azevedo.

Formam todos o numero de 55 volumes, e 463 folhetos. Ha tambem algumas copias feitas pelos proprios alumnos.

Acabo de autorisar a creação de uma pequena typographia no Instituto, tendo por fim não só industriar alguns alumnos nesta arte, mas tambem começar a imprimir em pontos salientes os livros, que forem mais necessarios para o estabelecimento.

Foram ja offerecidos pelo repetidor Carlos Henriques Soares duas caixas contendo typos em pontos salientes, com os quaes se podera' dar principio aos trabalhos da officina.

Instituto dos surdos-mudos.

He com muita satisfação que vos annuncio acharse creada nesta corte mais uma instituição de reconhecida utilidade publica, a qual era ha muito aconselhada pela humanidade, e ja exigida pela estado de civilisação do paiz.

Refiro-me ao instituto dos surdos-mudos.

Foi aberto este estabelecimento por E. Huet no dia 1. de janeiro do anno passado, em uma das salas do collegio Vassimon, principiando apenas com tres alumnos, dos quaes dous inteiramente pobres e sustentados pela manificencia imperial, e um abastado e mantido com seus proprios meios.

Segundo o seu programma, o instituto recebe alumnos de um e outro sexo, mediante uma pensão annual; alimenta-os, dá-lhes casa para morada, ensina-lhes tudo quanto concerne a' instrucção primaria e secundaria, a' religião e a' moral, e dá-lhes noções das artes e sciencias.

São empregados para a realisação deste fim os methodos mais aperfeiçoados e usados em iguaes estabelecimentos na Europa.

A' vista do zelo e intelligencia do director, e da preseverança com que, apezar das grandes difficuldades que encontrou a principio, soube proseguir na nobre tarefa que se havia imposto; e apreciando o rapido progresso que patentearam os seus discipulos logo nos primeiros quatro mezes, tomaram homens distinctos o accordo de se reunirem e formarem uma commissão promotora do nascente instituto.

He com muito prazer que aqui faço menção dos nomes de tão dignos cidadãos. São os marquezes de Abrantes, de Monte Alegre, e de Olinda, o conselheiro de estado Euzebio de Queiroz Coutinho Matoso Camara, o D. abbade de S. Bento, e prior do convento do Carmo, o Dr. Manoel Pacheco da Silva, e o conego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, que serve tambem de secretario.

Logo em maio foi augmentado o numero dos alumnos, prestando-se caridosamente o D. abbade do mosteiro de S. Bento, e o prior do convento do Carmo a concorrer com as respectivas pensões para a sustentação de dous novos alumnos pobres.

Em outubro foi o instituto transferido do collegio em que havia principiado, para uma casa mais vasta, alugada por tres annos, prestando-se o mosteiro de S. Bento e o convento do Carmo ao pagamento do aluguel de dous contos de réis por anno.

Alli tiveram lugar, em dezembro, exames publicos, e distribuiram-se premios aos alumnos que completaram o curso do anno.

O resultado desses exames, honrados com a augusta presença de S. M. o Imperador, aos quaes tive a satisfação de assistir, abonou a capacidade do director, a aptidão dos alumnos, e a efficacia dos methodos de ensino.

Tem actualmente o Instituto 7 alumnos, 4 do sexo masculino, e 3 do feminino, sendo dous da provincia de Minas Geraes, 1 da de S. Paulo, e 4 desta corte.

Somente 3 (os de Minas e S. Paulo) são mantidos por seus pais.

O estabelecimento continua debaixo das vistas da commissão promotora, a qual até hoje tem observado e louvado a ordem, disciplina e moralidade que reinam no interior do mesmo estabelecimento.

Os dous sexos estão alli completamente separados, com refeitorios e dormitorios distinctos no 1. e 2. andar da casa, achando-se os alumnos sob a vigilancia do director, e as meninas sob a da senhora do mesmo director.

As despezas exigidas pelas repartições necessarias no edificio, fornecimento de moveis e utensis indispensaveis, e pagamento de algumas dividas contrahidas pelo director, montaram a cerca de 6:000$.

Estas despezas tem sido satisfeitas pela receita extraordinaria que houve o instituto, proveniente dos productos de um beneficio, na importancia de 1:360$ rs., no theatro de S. Januario, d'outro de 2:260$ no theatro lyrico, e da terceira parte, no valor de 2:000$, da arrematação dos bailes que se deram pelo carnaval no mesmo theatro lyrico, e que, por ordem do governo, foram cedidos a este estabelecimento e ao recolhimento de Santa Thereza.

Academia imperial de medicina.

Durante o anno findo tiveram lugar onze sessões desta academia, nas quaes se discutiram diversas questões scientificas e foram lidas algumas memorias.

Foram nomeados mais um membro honorario, e outro correspondente.

A insufficiencia do subsidio de 2:000$ annuaes, que he prestado a mesma academia pelos cofres publicos, e alguns defeitos de sua organisação, não lhe tem permittido tomar o desenvolvimento que se deve desejar.

A importancia desta instituição exige que os poderes do Estado lhe prestem efficaz auxilio, e a habilitem para tomar o lugar que pode occupar em beneficio do paiz, e que se deve esperar dos talentos e conhecimentos de seus membros, e das luzes de seu digno presidente.

Lembrei-me de melhorar sua organisação, mas não pude levar a effeito esta intenção, porque a reforma, para constitui-la no pé em que convirla que ficasse, importaria augmento de despeza para o qual não me achei autorisado.

Instituto historico e geographico brasileiro.

Tem proseguido este instituto no desempenho do seu programma com louvavel solicitude da parte de seus socios.

Nas sessoes que tiveram lugar durante o anno findo, se fez a leitura de interessantes trabalhos originaes dos socios, e de outros relativos a pontos concernentes á geographia da historia patria.

Entre aquelles trabalhos merece especial menção o projecto de instrucções que o Instituto offereceu ao governo e que este approvou, para a commissão scientifica de naturalistas nacionaes, que tem de explorar algumas das provincias menos conhecidas do imperio, da qual tratarei no artigo —Museu Nacional—, e cuja creação foi solicitada pelo mesmo Instituto.

A «Revista trimensal», regularmente publicada, tem apresentado muitos trabalhos importantes.

A consignação annual de 4:000$ rs., com que concorrem os cofres publicos para a manutenção do instituto, tem sido applicada as suas despezas. Não tem sido, porém, possivel ainda fazer-se a impressão de manuscriptos de grande interesse que existem no seu archivo, por falta de meios.

Conviria pois, que além daquella subvenção lhe fosse prestada alguma quantia por uma só vez para auxiliar a dita impressão, ou pelo menos a dos documentos mais importantes.

A historia e a geographia patria não podem deixar de merecer a mais especial attenção dos poderes do Estado.

Cada geração tem para com as seguintes o dever de concorrer para o seu desenvolvimento, e para que não se percam, nem as tradições nacionaes, nem a noticia de objectos cujo conhecimento possa interessar o futuro.

O governo tinha mandado á Europa o Dr. Antonio Gonçalves Dias com o fim de colher dos archivos dos paizes estrangeiros, e principalmente dos de Portugal e da Hespanha, documentos que podessem servir para tal fim.

Havia elle já adiantado alguns trabalhos desta natureza; mas entendendo o governo que convinha separar esta commissão da outra de que tambem se achava incumbido, relativa à instrucção publica, afim de poderem ter ambas maior impulso, nomeou para substitui-lo na de que se trata o commendador João Francisco Lisboa, cujos conhecimentos litterarios e genio investigador são assás conhecidos.

Ultimamente recebi uma porção de documentos historicos, em parte de subido interesse, remettidos pelo mesmo doutor, e resolvi manda-los archivar no Instituto.

Igual destino devem ter outros que se estão preparando, e que se espera receber brevemente. Alli poderão ser aproveitados, servindo de complemento e auxilio aos que já possue o Instituto.

(Continuar-se-ha.)

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de agosto 1857.

Officio—Ao commandante das armas, solicitando a expedição de suas ordens para que seja posta a disposição do juiz municipal da segunda vara, um soldado de cavallaria para conduzir os editaes relativos a convocação do jury.

Dito—Ao mesmo, dizendo que tem resolvido que cesse a pratica de exigir-se mensalmente dos commandantes dos corpos de primeira linha, pret geral em substituição dos parciaes em vista dos quaes são feitos na thesouraria de fazenda os abonos dos vencimentos das praças de pret.—Officiou-se neste sentido a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de ter dado providencias para que o sub-director da colonia de Pimenteiras Joaquim José dos Santos Araujo assuma nos termos do decreto de 9 de novembro de 1850, as funcções de director da mesma colonia, visto ter sido dimittido desse emprego o capitão José Gomes de Almeida.

Dito—A thesouraria de fazenda, scientificando-a de ter deferido o requerimento em que D. Paulina Caetana Soares Carneiro Monteiro, pede permissão para transferir a Paulo de Amorim Salgado, por 200$ a parte que tem no dominio e bemfeitorias do terreno de marinha n. 32 no Aterro da Boa-Vista lado do sul.

Dito—A' mesma, para entregar ao commissario do brigue barca « Itamaracá' » a quantia de 100$, afim de occorrer ao pagamento das despezas com apprehensões de desertores da armada.—Communicou-se a estação naval.

Dito—A thesouraria provincial, para que recommende ao arrematante da illuminação desta cidade, que entendendo-se com o chefe de policia, mande collocar 16 lampeões nos lugares por elle indicados.—Inteirou-se o mesmo chefe.

Dito—A mesma, para entregar ao thesoureiro pagador das obras publicas a quantia de 800$ para execução das obras encampadas do quinto lanço da ramificação da estrada do sul para o Cabo.

Dito—A mesma, para que indique o modo mais conveniente para effectuar-se a reforma das collectorias provinciaes, autorisada pelo art. 34 da lei n. 391 de 30 de junho do anno passado.

Dito—Ao arsenal de guerra, para fornecer ao commandante do 3.º batalhão da guarda nacional do Recife, um cofre com tres chaves para o conselho de administração do mesmo batalhão.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dito—Ao director das obras militares, para mandar fazer os pequenos concertos de que necessita o quartel do 9.º batalhão.

Portaria—Nomeando a Joaquim Basilio de Barros, para subdelegado do Altinho, e a Basiliano de Barros Correia, para o de primeiro supplente do mesmo subdelegado.

Dita—Nomeando a Francisca das Chagas Ribeiro de Oliveira, para professora de instrucção primaria de Fóra de Portas.—Fizeram-se as communicações do costume.

Dita—Nomeando os cidadãos abaixo declarados para officiaes do 6.º batalhão da guarda nacional deste municipio, e passando da quarta para a segunda companhia do mesmo batalhão o tenente Antonio de Souza Barroso, e da segunda para terceira o tenente José Estevão Moreira da Costa, e o alferes Alexandre Americo de Caldas Brandão.

2.ª companhia.
Alferes—José Buarque Lisboa.
3.ª companhia.
Alferes—Ignacio Xavier da Costa.
4.ª companhia.
Tenente—O alferes Jesuino da Costa Albuquerque e Mello.
5.ª companhia.
Capitão—O tenente aggregado Francisco Cavalcanti de Albuquerque.
Tenente—O alferes João Ribeiro Pessoa de Lacerda Junior.
Alferes—Delfim Lins Cavalcanti Pessoa.

Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dita—Nomeando para officiaes do 5.º batalhão de infantaria da guarda nacional do Recife os cidadãos seguintes:

1.ª companhia.
Alferes—Caetano Quinteiro Galhardo.
2.ª companhia.
Tenente—José Francisco de Barros Rego Junior.
5.ª companhia.
Tenente—Francisco Saraiva de Menezes.
Alferes—Noé José Florencio Benicio de Mello.
Alferes—Manoel Correia de Araujo.

Communicou-se ao commandante superior do Recife.

—28—

Officio—Ao Exm. commandante das armas, certificando-o de haver mandado indemnisar o 10.º batalhão de infantaria da quantia de que trata o officio de S. Exc. de hontem n. 568.

Dito—Ao mesmo, respondendo com a remessa de copia da informação da thesouraria de fazenda, e do parecer fiscal a que ella se refere, ao officio em que V. Exc. expoz a sua opinião ácerca do abono dos vencimentos a que se julga com direito o major Sebastião Antonio do Rego Barros, e as demais pessoas que estiveram empregadas no hospital militar desta provincia.

Dito—Ao mesmo, apresentando para servirem no exercito os paisanos Manoel Pereira de Souza, Manoel Monteiro dos Santos, e João Francisco Izidoro.

Igual sobre o paisano Antonio Alves da Silva.

Dito—Ao mesmo, dizendo ficar na intelligencia de ter-se aberto assentamento de praça como addido ao 10.º batalhão ao recruta Antonio Maria.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo que se mandou satisfazer as depezas com o sustento dos presos pobres da cadeia do Brejo no mez de julho ultimo.

Dito—Ao director da instrucção publica, dizendo que póde autorisar o fornecimento dos objectos requisitados pelo professor de Santa Maria da Boa-Vista, para o serviço da respectiva aula, exceptuando-se o relogio mencionado na relação que acompanhou o officio de S. S. de hoje.

Dito—A' mesma, para mandar entregar a Manoel Firmino Ferreira, procurador do juiz de direito de Garanhuns, a importancia das diarias abonadas por elle a tres recrutas apurados naquella comarca.—Deu-se sciencia aquelle juiz.

Dito—A' mesma, transmittindo-lhe copia do aviso da justiça de 3 de julho ultimo, determinando que se indemnise a repartição da guerra da importancia dos objectos constantes da conta junta por copia.

Dito—Ao director das obras militares, declarando, em solução ao seu officio de 21 do corrente, que em face do disposto no aviso da guerra de 16 de junho ultimo, e da opinião do commandante das armas, junta por copia, não póde ser attendida a exigencia feita a essa directoria pelo commandante do 8.º batalhão sobre a creação das muralhas da fortaleza que lhe serve de quartel, e retoque das respectivas pinturas interiores.

Dito—A' thesouraria provincial, dizendo que o thesoureiro daquella repartição deve propôr na forma da lei pessoa idonea para preencher o lugar do respectivo fiel, vago pelo fallecimento de José da Silva Gusmão Maia, que o exercia.

Dito—Ao thesoureiro das loterias, communicando-lhe que pedindo o delegado de policia dispensa de presidir a extracção das loterias por incommodos de sua saude, designara para o substituir o juiz de orphãos deste termo, bacharel Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Dito—Ao regedor do Gymnasio, para que informe se o padre José Gregorio da Silva he coadjutor da freguezia da Boa-Vista, e se tem estado em exercicio em detrimento dos deveres de esmoler daquelle estabelecimento.

Portaria—Nomeando, em virtude de proposta do juiz municipal de Garanhuns, a Manoel Joaquim Pereira de Mello, para servir temporariamente o officio de escrivão do crime, civel e privativo de orphãos, e segundo tabellião de notas daquelle termo, durante o impedimento do respectivo serventuario Luiz Francisco de Arroxellas Galvão Carapeba.—Communicou-se a quem competia.

— 29 —

Officio—A' thesouraria da fazenda.—Representando-me o brigadeiro commandante das armas em officios de 12 e 25 do corrente ser insufficiente para o sustento da cavalhada da companhia fixa de cavallaria, o quantitativo que actualmente se abona para forragem da referida companhia, de conformidade com o aviso da guerra de 22 de dezembro ultimo, resolvi elevar a 13 rs. diarios a ração de forragem da mencionada cavalhada; o que communico a V. S. para seu conhecimento, e afim de que, sob minha responsabilidade mande, effectuar neste sentido os pagamentos de semelhantes vencimentos.

Dito—Ao director das obras publicas, inteirando-o de ter proferido no requerimento de Marianna Joaquina da Conceição, a que se refere a informação de Smc. ns. 177 e 246, o seguinte despacho:—Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial, para que nos termos de sua informação de 27 do corrente n. 271 mande indemnisar o supplicante da quantia de 60$ rs., em que foram avaliados pela repartição das obras publicas os damnos causados na casa de que se trata, procedendo-se de conformidade com o disposto no cap. 5 da lei provincial n. 129, no caso de não querer ella sujeitar-se a essa avaliação.

Portaria—Ao agente dos vapores brasileiros, para mandar transportar para as Alagoas os artigos de fardamento, armamento e equipamento, pertencentes a uma praça, os quaes serão enviados para bordo pelo brigadeiro commandante das armas.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 22 de setembro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 26.

O brigadeiro commandante das armas interino, tendo em mira o cumprimento da lei, determina que de ora em diante somente possam fazer dia a praça os Srs. majores e capitães mandantes dos corpos, ficando incluido nesta disposição o Sr. major do 4.º batalhão de artilharia apé, posto que estacionado em Olinda; que os senhores capitães sejam detalhados para o serviço do estado maior dos respectivos corpos; que os senhores subalternos se occupem do serviço das guardas e rondas de visita na guarnição. Determina outro sim, o mesmo brigadeiro, que o Sr. tenente coronel commandante do referido 4 batalhão de artilharia, chame a sua presença o Sr. capitão da quinta companhia, e o advirta que este commando não admittira' jamais enganos nos pagamentos das praças de sua companhia; por que estes enganos contrariando o interesse legal dos soldados, demonstrão pouco zelo no desempenho de um dos ramos mais importantes da administração militar, visto como nelle se acha envolvido a honra, que devemos prezar.

Finalmente, que não admittira' partes de doente dos senhores officiaes depois de nomeados para o serviço; e quando isto aconteça, o Sr. commandante do batalhão o mandara' immediatamente preso para o hospital.

(Assignado).—João José da Costa Pimentel.

Conforme.—Demetrio de Gusmão Coelho.— Alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO DO DIA 18 DE AGOSTO DE 1857.

Presidencia do Sr. Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.

A's 11 horas da manhãa, o Sr. presidente abre a sessão, achando-se presentes 31 Srs. senadores.

Lida a acta da sessão antecedente, he approvada.

FOLHETIM.

MADAMA ROSA.

POR AMEDEO ACHARD.

SEGUNDA PARTE.

VIII.

Madama Rosa voltou só para a casa de Herbay. Passado o primeiro momento de effusão contou a Mr. de Francalin que motivos a tinham feito voltar tão poucos dias depois de sua carta. Na mesma noite do dia em que ella escrevera, se apresentara em casa de Mr. de Rethel um homem que julgava ter visto em Herblay antes de sua partida para a Belgica. Madama Rosa estava assentada junto de uma janella que dava para o jardim, ao qual Mr. de Rethel conduzira esse homem. A conversação parecia animada. Algumas palavras, muitas vezes interrompidas pelo passeio, chegavam a seus ouvidos; ella comprehendeo logo que tratava-se de nova tentativa, cujo plano era proposto a Mr. de Rethel. Todavia estava contente de ver que o conde recusava tomar parte nella. A voz dos interlocutores abaixava-se ou elevava-se com alternativas de vivacidade e de arrebatamento. Via-se que a conversação se aquecia. De repente o desconhecido parou e disse:

— Já vejo o que he, o senhor tem medo! Ao menos não nos venda; obraremos sem o seu auxilio.

Mais rapida que o relampago, a mão de Mr. de Rethel cahio sobre o rosto desse homem.

— Bata-me, disse o sombrio sectario, e venha mostrar que he traidor!

— Pois bem! respondeu Mr. de Rethel, irei tão longe que nenhum de vossês se atreverá a seguir-me!

— Eu não tinha uma gôta de sangue nas veias, continuou madama Rosa « Vossê ouvio tudo, me disse Mr. de Rethel quando voltou, não tenho de explicar-lhe mais nada.» Sua voz era breve e imperiosa como a de quem teme as contradicções. « Que pretende fazer agora? perguntei-lhe. — Amanhãa lh'o direi; o que sei he que a honra prohibe-me recuar.» A honra! em que a fazia ella consistir, meu Deos! Já não tinha mais o mesmo accento e o mesmo olhar; o homem dos dias antigos acabava de reapparecer. No dia seguinte apenas o vi alguns minutos. « Durma, disse-me elle de noite, tenho afazeres na cidade, e hei de voltar um pouco tarde. Abraçou-me e sahio. Quando acordei, soube que Mr. de Rethel havia partido. Foi-me entregue uma carta, pela qual rogava-me que voltasse para Herblay dizendo-me que ao menos não estaria ahi só, e acrescentando que brevemente receberia noticias suas. Sem perder um minuto voltei a Paris, onde não pude achar nenhum indicio da chegada de Mr. de Rethel; conhecendo que todas as minhas pesquizas seriam inuteis, vim para Herblay. Não esperava tornar aqui tão cedo. Tenho muitos motivos de tristeza, e todavia não sei que movimento de alegria fez-me estremecer, quando avistei as nogueiras da aldeia e o tecto de minha casa.

Jorge observou com pezar que o semblante de madama Rosa apresentava os vestigios das provações que soffria desde muito tempo. Ella adevinhou o que passava-se em seu espirito, e disse-lhe sorrindo: « O campo me restabelecerá.» No mesmo dia tornou a ver Canada, Theobalda, Joanninha, e Jacques, o qual pedio-lhe novas de seu grande amigo dizendo com ar resoluto: « Elle prometteu levar-me à guerra, e não quero que me esqueça.» Madama Rosa abraçou-o e respondeu: « Elle encarregou-me de ver como corrias.» E tomando laranjas em um cesto lançou-as ao longe em um prado. Jacques correu após dellas e Tambor seguio-o. O riso dos meninos que revolviam-se sobre a relva, e os latidos alegres do cão enchiam o campo.

— Ah! disse madama Rosa, sinto-me renascer!

Era então no meio do estio. O céo tinha um azul brilhante, e o rio tomava de tarde côres magnificas. Madama Rosa quiz ver novamente os lugares que percorrera; era como um viajante que voltava para sua patria depois de longa ausencia. Fôra tomar leite nessa fazenda, colhera morangos naquella mata, lêra durante uma manhãa inteira debaixo daquelle salgueiro, era alli que a chuva a sorprendera em uma noite de inverno, passando uma ribanceira o vento lhe arrebatara o lenço, o qual Tambor procurara no rio. A menor planta lhe parecia bella. A primeira vez que entrou na «Tartaruga» ficou cheia de louca alegria.

Um dia lembrou-se de reunir todos os meninos pobres, cujas mãis trabalhavam nos campos, e conduzi-los à casa de Theobalda, que era lavadeira de officio.

— Oh! Theobalda, lhe disse ella, eis-aqui uns meninos que lhe confio... Dê-lhes um pedacinho de pão para merenda.

— Meu Deos! disse Theobalda, a qual gostava dos meninos bem que fosse um pouco arrebatada, onde acharei esse pão?

— Dê sempre, respondeu madama Rosa; o padeiro he meu amigo, e isso fica pela minha conta.

Quando vio todos os meninos reunidos ao redor de um grande cesto cheio de pedaços de pão, madama Rosa bateu palmas e quiz que se acrescentasse à merenda um bacia cheia de leite. Os meninos estavam reunidos em torno della como pintos.

— Quero que todos os dias haja outro tanto, disse ella, o que ficar, será pelo seu trabalho, Theobalda.

Feita a conta era uma boa renda para a lavadeira.

— São ainda suas distracções de out'ora que começam novamente, disse Jorge.

— Ah! respondeu madama Rosa, se eu tiver de deixar este lugar, ao menos quero que aqui fique a minha lembrança.

Apezar de seu entretenimento e da alegria que a fazia rir durante seus longos passeios, bem se via que um pensamento constante preoccupava madama Rosa, a qual não deixava nunca de perguntar a Gertrudes se o correio lhe levara alguma carta. Procurava muitas vezes nas gazetas um nome que ahi não se achava mais. O silencio de Canada a induzia a crer que o pescador sabia alguma cousa. Ella interrogou-o.

— Oh! respondeu Canada, ouvi dizer que Mr. de Rethel estava em Paris.

— Ouvio dizer somente isso? tornou madama Rosa.

Canada piscou os olhos, lançando a vista para um e outro lado com ar embaraçado.

— Oh! continuou madama Rosa, he a mim que vossê quer occultar a verdade?

— Pois bem, disse o pescador vencido, posso dizer á senhora, mas à senhora somente que elle veio aqui um ou dous dias depois de sua volta, vio tambem Tambor, o qual reconheceu-o perfeitamente posto que estivesse vestido de blusa como um obreiro. Elle occultou-se para vê-la emquanto V. Exc. passeiava à beira da agua. Mr. de Rethel estava extraordinariamente pallido. Fez-me jurar que iria fallar-lhe em Paris, se mandasse chamar-me, e metteu-me no bolso duas ou tres moedas de ouro, segundo seu costume.

Madama Rosa apertou as mãos grosseiras de Canada, e fitando nelle seus olhos, humidos disse-lhe:

— Promette-me em paga da amizade o que lhe tenho mostrado, avisar-me quando elle chamar?

Canada mordia os beiços, murmurando com hesitação:

— Seria faltar a minha palavra.

— Sou a mulher delle, e rogo-lhe que faça-me isso, tornou madama Rosa.

— Pois bem, prometto... Posso porventura esquecer-me de que V. Exc. deu-me pão quando eu não tinha?

Pelo fim da semana Canada appareceu uma manhãa em Herblay, e disse tirando mysteriosamente um papel do bolso:

— Tenho uma carta de Mr. de Rethel, e ei-la.

Essa carta mui breve convidava-o a ir fallar-lhe em Paris naquelle mesmo dia. Madama Rosa olhou para o pescador, e perguntou-lhe:

— Que pensa vossê que isso significa?

Canada volveu o barrete vinte vezes nas mãos, e disse emfim:

— Não se pode saber: o mais seguro he ir la'.

— Oh! estou decidida a isso mesmo. Sabe ao menos onde esta' Mr. de Rethel, tornou madama Rosa, a qual ja tinha lançado um chale sobre os hombros.

— Sim.

Sem perda de um minuto ella escreveu duas linhas a Mr. de Francalin para annunciar-lhe sua partida, e acrescentou: Amanhãa tera' noticias minhas. Metteu-se em uma carruagem, a qual conduzio-a immediatamente a Paris com Canada. As poucas palavras que pode arrancar do pescador durante a viagem fizeram-na conhecer que estava proximo o momento que temera. Nem mesmo sabia se chegaria a tempo para tentar um supremo esforço. Uma especie de febre agitava-a, e ella olhava a cada instante pela portinhola para ver se Paris estava ainda longe.

O pescador tomou um carro de aluguel na barreira, e dirigio-se a' rua do bairro de Saint Denis.

— He aqui, disse elle fazendo parar o cocheiro diante de uma casa de apparencia pobre; procure agora a Mr. Laforet.

Madama Rosa lançou tremendo esse nome ao porteiro, o qual convidou-a a subir depois de examina-la curiosamente.

Ella deu graças a Deos, e dirigio-se para a escada. O coração palpitava-lhe a ponto de suffoca-la. Que diria para salvar Olivier de uma ultima loucura, da mais perigosa de todas? Canada a seguia com difficuldade. Gritou-lhe que parasse diante de uma porta situada no terceiro andar, e bateu por tres vezes de certo modo. Mr. de Rethel veio pessoalmente abrir. A' vista da mulher carregou o sobrolho, e olhou para Canada.

— Foi ella que o quiz, disse o pescador; quem não se lançraia ao rio se ella o exigisse?

Tambor que seguira a carruagem correndo metteu-se entre as pernas de Canada, e saltou sobre Mr. de Rethel. Apezar da gravidade da situação, o conde não pode deixar de sorrir.

— Se Mr. de Francalin estivesse aqui, disse elle, seria como em Maison Blanche.

— Elle ha de vir, respondeu madama Rosa, e ha de reunir-se a mim para supplicar-lhe que renuncie a qualquer nova empreza.

— Ah! para que veio? Eu esperava poupar-lhe esse ultimo abalo.

Havia no semblante do conde uma mistura de enternecimento e resolução que impressionou o proprio Canada. Madama Rosa apoderou-se das mãos do marido, e disse-lhe com voz suffocada:

— Se vossê amou-me algum dia, rogo-lhe que attenda-me; não havera' nada que possa faze-lo parar? Não tera' piedade de mim?

Todas as feições de Mr. de Rethel se contrahiram.

— Ah! exclamou elle abraçando-a com violencia, que mulher Deos me havia dado!

— Pois bem, se tenho algum lugar em sua affeição, em sua estima, prove-me ficando aqui!...

Nesse momento deram nove horas em um relogio vizinho. Mr. de Rethel abotoou seu palitó por um movimento febril, e disse:

— Tambem não creio em um resultado serio. Vou tentar tudo para retirar minha palavra; se o conseguir, vossê fara' de mim o que quizer.

— Jura-me?

— Juro.

Os amigos do conde estavam na sala vizinha. Elle dirigio-se para la'. Madama Rosa assentou-se em uma cadeira tendo a cabeça entre as mãos. Toda a sua vida voltou lhe ao espirito em poucos minutos. Ella tinha lutado e ia talvez vencer. Era uma existencia inteiramente nova que ia começar. Algumas lagrimas cahiram-lhe dos olhos. Bem, disse erguendo a cabeça por um movimento de altivez, terei feito o meu dever.

No fim de um quarto de hora admirada do silencio que reinava por toda a parte, aproximou-se da porta, pela qual o conde sahira. Applicou o ouvido, e não ouvio nada; bateu uma vez, depois duas, e ninguem respondeu. Ja assustada impellio a porta. A sala em que entrou estava vasia, e um papel dobrado em forma de carta achava-se sobre uma mesa. Madama Rosa lançou-lhe a vista, e leu seu nome. Mr. de Rethel declarava-lhe que estava ligado por um juramento. Só uma luta podia torna-lo livre. Se sahisse vivo, jurava novamente ser todo della. Terminava recommendando-lhe que fosse para a rua de Clichy, onde estaria em segurança, e onde Canada lhe levaria noticias. Essa carta fora escripta com rapidez e violencia. A cabeça da madama Rosa cahio-lhe sobre o peito.

— Ah! porque deixei-o! disse ella.

Havia uma porta em um canto da sala que dava para uma escada em que não havia claridade. Ella desceu-a rapidamente. A rua ja estava toda em rumor, quando ahi chegou. Ninguem pode dizer-lhe nada sobre a direcção que tomara Mr. de Rethel. Então ella decidio-se a obedecer a recommendação do marido. Chegando a rua de Clichy, deu-se pressa em enviar um portador a Maison para pedir a Mr. de Francalin que viesse ahi sem demora. Cada rumor que ouvia-se na rua a fazia estremecer. Ella estava com o rosto unido a' vidraça, e seu pensamento voltava incessantemente ao tempo que passara em Bruxellas. Accusava-se como de um crime por não ter arrastado Mr. de Rethel ao fim do mundo.

— Ah! repetia a cada instante, eu teria vivido infeliz, mas elle teria sido salvo!

Ao meio dia uma carruagem parou a' porta, e Mr. de Rethel desceu sustentado por Canada. Fora ferido por duas balas uma na perna, outra no peito. Madama Rosa recebeu-o mais pallida que uma defunta, porém firme e activa como uma irmãa de caridade.

— Arrependo-me de te-la enganado, disse Oliviera e para que?...

— Esqueçamo-nos disso, respondeu ella, e Deos o salve!

Veio um medico trazido por Canada, Mr. de Rethel pedia-lhe que dissesse a verdade.

— Uma das feridas he grave, mui grave, respondeu o homem da sciencia; todavia pode-se ainda conservar alguma esperança; mas se chegar a febre, não respondo por nada.

— Obrigado, disse-lhe Mr. de Rethel.

Perguntou a madama Rosa se avisára a Mr. de Francalin, e tendo esta respondido affirmativamente, elle agradeceu-lhe, e acrescentou:

— Eu sentiria muito se partisse sem tornar a vê-lo.

Uma hora ou duas depois chegou Jorge. Mr. de Rethel apoiou-se ao cotovello para o receber, e disse-lhe quasi sorrindo:

— Lembra-se do que eu lhe disse uma noite em Maison-Blanche? Ha um destino.

Madama Rosa que estava com os olhos cheios de lagrimas tentou darlhe uma esperança que não tinha.

— Vossê tem sempre boas intenções e boas palavras, tornou Olivier; porem eis-aqui Mr. de Francalin para dizer-lhe que antes de partir para a Belgica, eu tinha feito meu testamento.

Quando elle acabava estas palavras, Jorge ouvio uma especie de gemido, e sentio debaixo da mão um focinho cabelludo que afagava-o brandamente.

— Tambor! exclamou elle.

— Ah! eis ahi o que eu receiava, disse Canada batendo com o punho sobre uma mesa.

— Jorge inclinou-se para Tambor, o qual gemia e lambia-lhe a mão. Um longo rasto de sangue vinha da camara vizinha, em que elle fora fechado, e acabava aos pés de Mr. de Francalin. O pobre cão recebêra uma bala no meio do corpo, e todos os seus membros tremiam. Jorge ajoelhou junto delle.

— Não foi por minha culpa, disse Canada; V. S. sabe quanto eu e Tambor eramos amigos; elle quiz seguir-me, não tive animo de lançar-lhe pedras, e mettendo-se no combate elle sahio ferido. Quando conduziamos Mr. de Rethel, senti uma cousa roçar-me as pernas; era Tambor, o qual podia apenas arrastar-se; um camarada tomou-o e trouxe-o para alli. Não quero dizer nada contra Mr. de Rethel, mas senti a ferida desse pobre cão tanto quanto a sua. Viviamos como camaradas!

Canada enxugou uma lagrima com as costas da mão. Tambor agitava debilmente a cauda todas as vezes que seu nome era pronunciado. Olhava para o amo, e a vida ia-se-lhe dos olhos. Teve um estremecimento, e quiz levantar-se; poz a cabeça entre os joelhos de Mr. de Francalin, lambeu-lhe a mão pela ultima vez, e cahio morto.

Jorge ficou um momento com a cabeça occulta entre as mãos.

— Perdoe-me, senhor, disse emfim, se V. Exc. foi caçador ha de comprehender-me!

— Eu, disse o conde, pensei no senhor quando vi sahir o cão; ha muitos homens que não valem Tambor.

Mr. de Rethel deitou-se de costas, com os olhos voltados para o tecto, e fez um signal de que queria ficar em silencio. Seu braço estava fora do leito, e ás vezes elle tocava a retirada sobre a parede. De noite declarou-se uma febre ardente. Olivier voltou o rosto para o lado da camara em que estavam duas bugias, acesas, e disse tranquillamente:

— Tudo está acabado.

Madama Rosa pedio-lhe como favor que mandasse chamar um sacerdote.

— Mande, respondeu elle; não jurei que terminada a luta lhe pertencia inteiramente?

Quando o sacerdote foi trazido por Canada, o qual o fora buscar em Saint Louis d'Autin, Mr. de Rethel quiz que todos se collocassem ao redor do leito, e acenou a madama Rosa que se aproximasse.

— Eu a quem o demonio do orgulho e da revolta deitou a perder, peço-lhe perdão pelo mal que lhe fiz, disse elle em voz alta e clara.

Madama Rosa poz-se a chorar.

— Não chore, tornou elle; conheço que começaria de novo se estivesse vivo e em pé... Mas morreria triste, se cuidasse que vossê ainda esta' offendida.

— Não, disse madama Rosa.

— Pois bem, disse então Mr. de Rethel, permitta-me que peça-lhe uma cousa. Sei que vossê ama Joanninha como se a tivesse adoptado por filha. Prometta-me vigiar sobre Jacques e ama-lo. Lembra-se de uma tarde em que elle estava no cimo de uma arvore? Senti-me profundamente commovido, quando o recebi nos braços... Ah! eu cuidava em outro menino!... Promette-me?

— Juro-lhe, disse madama Rosa soluçando.

Elle attrahio-a a si, abraçando-lhe as faces.

Depois acrescentou:

— Agora deixeim-me todos.

No fim de meia hora o sacerdote retirou-se. Mr. de Rethel cahira em uma especie de adormecimento. Pronunciava a's vezes palavras confusas e sem seguimento, e agitava os braços. Quando abria os olhos via-se nelles o fogo da febre misturado com as sombras da morte. Madama Rosa estava ajoelhada ao pé do leito. Jorge conservava-se em um canto atrevendo-se apenas a respirar. Canada olhava para Mr. de Rethel, cuja agonia prolongava-se. A' meia noite o conde ergueu-se repentinamente, e exclamou:

— Canada, a morte ja vem, põe-me em pé!

O pescador obedeceu sem fallar. O conde ficou em pé um minuto de olhos abertos e fronte alta, depois abaixou a cabeça e cahio morto nos braços de Canada.

Madama Rosa poz-se de joelhos, e orou por muito tempo tendo o rosto occulto nas dobras do lençol. Quando levantou-se, estendeu a mão a Jorge, e disse-lhe:

— Madama de Rethel agradece a V. S. tudo o que fez por aquelle que não existe mais. Agora tenho necessidade de ficar só.

Mr. de Francalin passou alguns dias sem tornar a vêr madama Rosa, a qual madama de Bois Fleury conduzira a Beauvais, e cuja saude fora alterada pelo espectaculo dessa morte violenta. No fim do mez estando em Maison Blanche, elle recebeu uma carta, pela qual madama de Bois Fleury avisava-o de que partia para a Italia, por que o medico recommenda'ra a' sua companheira uma mudança de ar e um clima mais benigno. Acrescentava terminando que seu sobrinho não tinha se esquecido della, havia de acha-las no fim de um anno em Roma ou em Beauvais.

No fim da carta vinham estas palavras: « Até a outra vista! » escriptas pela mão de madama Rosa.

Jorge levou-as aos labios por um momento apaixonado, correu a' sua camara, e abrindo uma caixinha, na qual guarda'ra a fita dada por Canada, e o retrato de madama Rosa, collocou tambem ahi a carta de madama de Bois Fleury.

— Um anno! ainda um anno! disse elle, ó meus charos thesouros, ajudai-me a passar esse anno.

Depois mudando de resolução, exclamou:

— Jacob, prepara sem demora as minhas malas; amanhãa partirei para a Italia.

FIM.

* Vide Diario n. 217.

Não houve expediente.
São lidos e vão a imprimir os seguintes.

PARECERES.

« A commissão de empresas privilegiadas e obras publicas foi presente o requerimento de Thomaz Cockrane, pedindo ao senado a approvação do seu contrato celebrado com o governo imperial para estabelecer um serviço regular de transporte a partir do interior desta cidade até o lugar denominado Boa-Vista, na Tejuca, por meio de carris de ferro servidos por animaes, pelo que respeita especialmente á faculdade conferida ao supplicante no art. 12 do referido contrato, de importar livres de direitos da alfandega os carris de ferro, carros, cavallos e quaesquer outros objectos concernentes ao serviço da empreza.

A commissão, havendo examinado o contrato que faz objecto do referido requerimento, o qual fôra apresentado á assembléa geral legislativa na sessão do anno proximo passado acompanhando o relatorio da repartição do imperio, e julgando que da sua execução resultarão vantagens de publica utilidade, he ella de parecer, que o senado attenda ao pedido do supplicante, adoptando a resolução seguinte :

« A assembléa geral legislativa resolve :

« Artigo unico. Fica approvado art. 12 do contrato celebrado entre o governo e Thomaz Cockrane, em data de 29 de março de 1856, para o fim de poder este importar livres de direitos os carris de ferro, carros, cavallos e quaesquer outros objectos concernentes á execução do referido contrato.—Baptista de Oliveira.—C. Carneiro de Campos. »

« A' commissão de empresas privilegiadas e obras publicas, incumbida pelo senado de examinar a proposição da camara dos deputados, a qual tem por objecto autorisar o governo para auxiliar a companhia de navegação a vapor e estrada de ferro de Petropolis, com o supprimento annual de 5 % sobre a total importancia do seu capital ja despendido ou daquelle que houver de empregar para levar a effeito um novo systema de transportes entre o alto da serra e a proxima estação terminal da via de ferro durante o prazo de dez annos, vem apresentar ao senado o seu parecer sobre este objecto.

« Sendo presentes á commissão as informações que a este seu requerimento lhe fornecêra o presidente da referida companhia, póde ella verificar que no capital ja despendido para esta, sobre o qual tem de computar-se o supprimento feito pelo thesouro nacional na razão de 5 % ao anno, comprehendem-se as seguintes principaes parcellas, a saber :

Custo da via-ferrea	1,305:000$000
Trem volante	139:000$000
Estações e trapiche	481:000$000
Material de navegação	180:000$000
Total	1,105:000$000

« A esta somma deverá ajuntar-se a quantia de 800 contos, em que he orçada a obra que se projecta realisar para estabelecer o novo systema de transportes na serra ; preferindo assim com outras parcellas de menor importancia o maximo de 3,000 contos fixado na resolução da outra camara. (Annexo A.)

« A commissão, tendo em particular consideração o facto de ser a via ferrea de que se trata o primeiro ensino nesse genero de melhoramentos uteis realisados no Brasil, e abreciando devidamente os serviços que assim prestou ao paiz a companhia que tomára sobre si a realisação dessa empreza, que virá a ser o complemento das duas importantes vias de transporte da Parahiba e Minas-Geraes, ja auxiliadas pelos poderes do estado, não hesita em dar pleno assentimento ao favor concedido á mesma companhia na resolução que fez objecto do seu exame, e he por isso de parecer que o senado adopte a referida proposição da outra camara. — Baptista de Oliveira.—C. C. de Campos. »

ORDEM DO DIA.

Passam sem debate em 1.ª e 2.ª discussão as proposições da camara dos deputados concedendo licenças ao desembargador Figueira de Mello e ao vigario José Dias de Oliveira Falcão.

Entra em 1.ª discussão a proposição da mesma camara concedendo licença ao Dr. Villela Tavares.

He apoiada e entra em discussão a seguinte emenda :

« Acrescente-se — e ao contador da contadoria geral da guerra, Manoel José do Albuquerque.—M. F. Souza e Mello. »

Julgada a materia discutida, depois de orarem os Srs. Silveira da Motta, visconde de Itaborahy, Candido Borges e D. Manoel, he a emenda approvada, e igualmente a proposição, para passar á segunda discussão.

Passam sem debate em 1.ª e 2.ª discussão as proposições da mesma camara approvando as aposentadorias seguinte : —primeira, ao desembargador Corrêa de Azevedo ; segunda, ao secretario da provincia de Goyaz ; terceira, melhoramento de aposentadoria ao juiz de direito Luiz Paulino.

Passa sem debate em 2.ª discussão a proposição do senado approvando a pensão concedida ao coronel José Joaquim de Andrade Neves.

São approvadas sem debate em 3.ª discussão as seguintes proposições :

1.ª Da camara dos deputados, mandando pagar o que se deve ao tenente reformado Joaquim José de Souza.

2.ª Do senado, concendo loterias em favor das igrejas matrizes de Santa Rita do Rio-Abaixo e Santiago em Minas.

3.ª Da camara dos deputados, emendada na 2.ª discussão, concedendo loterias a beneficio das igrejas matrizes da villa de Formigas, Monte-Claros e outros.

Passam sem debate em 1.ª e 2.ª discussão as seguintes proposições da mesma camara concedendo as seguintes loterias :

Uma á matriz de Francisco de Borja, na provincia do Rio Grande do Sul.

Duas á igreja de S. Leopoldo, provincia de São Pedro.

Duas á matriz do Pilar, provincia da Parahiba.

Quatro ás matrizes da provincia do Amazonas.

Uma para o hospital da Misericordia de S. João de El-Rei e outra á matriz da villa de Oliveira, em Minas-Geraes.

Esgotada a materia da ordem do dia, o Sr. presidente marca para a do dia seguinte ?

1.ª discussão da proposição da camara dos deputados, mandando matricular no 3.º anno da escola de medicina da côrte os estudantes Alfredo Candido Guimarães Junior, Marques de Macedo e outros.

1.ª dita idem, concedendo loterias ás matrizes das freguezias de Prado da villa da Penha e de Santa Rita de Barbacena.

3.ª dita idem, que concede loterias a favor da sociedade Auxiliadora das Artes Mecanicas Liberaes e Beneficente.

3.ª dita idem, que concede loterias para as obras da ihreja matriz de Villa-Nova, Pacatuba e outras.

3.ª dita idem, que concede loterias a beneficio das matrizes do Altinho e outras.

Levanta-se a sessão á 1 hora menos 20 minutos da tarde.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSAO DE 18 DE AGOSTO DE 1857.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, remettendo informações sobre a divisão dos districtos eleitoraes do Maranhão. — Fica sobre a mesa para ser tomado em consideração quando se discutir o projecto.

Dito do ministerio da fazenda, remettendo as informações pedidas por esta camara sobre a pretenção dos empregados do thesouro.—A quem fez a requisição.

Um requerimento dos alugadores de vehiculos desta corte, pedindo a revogação do imposto estabelecido o anno passado para toda a sorte de vehiculos, e que elevou ao triplo o tributo antigo.—A' 1ª commissão de orçamento.

ORDEM DO DIA.

Continua a discussão dos artigos additivos á receita geral.

Leem-se e apoiam-se as seguintes :

« Se passar a emenda do Sr. Costa Pinto elevando o ordenado dos secretarios das academias de medicina, acrescente-se — E os officiaes das ditas academias a 1:200$.—Pacheco. »

« O director e professores da academia das bellas-artes terão desde já, além dos seus ordenados, uma gratificação de 400$ ou mais.—Luiz Carlos. »

« Se passar o artigo additivo que eleva os vencimentos do secretario do supremo tribunal de justiça, eleve-se tambem os vencimentos do official a 1:800$, do amanuense archivista a 1:200$ e do outro amanuense a 1:000$.—Benevides.—Silveira Lobo. »

« O ordenado de cada um dos dous mestres da capella da cathedral do imperio será de 1:000$.—F. Octaviano. »

« Os ordenados dos desembargadores e ecclesiasticos ficam elevados a 1:000$.—Pinto de Campos.—M. Dantas.—S. Machado.—Pereira Pinto.—B. Pimentel.—Mendes de Almeida. »

« Augmente-se com mais 400$ a gratificação que percebem os desembargadores procuradores da corôa nas provincias.—M. Dantas.—S. Macedo.—Sá e Albuquerque.—Pinto Lima. »

« Se for approvado o additivo que dá applicação especial em favor das obras publicas da provincia da Parahiba, ao producto do imposto de 2 % sobre a exportação dessa provincia, estenda-se o mesmo favor á provincia do Parana.—J. Marcondes. »

« Os tabelliães do foro da capital da Bahia continuarão no direito de apontar e protestar letras, de que foram privados pela ultima reforma, que tornou privativa essa faculdade dos escrivães do commercial.—Fernandes da Cunha.—J. A Chaves.—Pinto Lima.—Pereira Franco.—B. Bulcão. »

« Os vencimentos dos empregados do arsenal de marinha da Bahia ficam equiparados aos da corte, como d'antes eram.—Fernandes da Cunha.—Pereira Pinto.—J. A. Chaves.—B. Bulcão. — Pereira Franco. »

« Do 1º de julho de 1857 em diante cessara de ser cobrado o imposto do gado de consumo no municipio neutro, relativo á renda geral.—Salathiel.—B. de Mauá.—Bretas.—Santa Cruz.—Alcantara Machado.—Cunha Matos.—Cyrillo.—Machado de Souza Ribeiro.—L. Carlos.—Mendes de Almeida.—Paranagua.—Silveira Lobo. — A. F. Salles. — Pinto de Campos.—Diogo Velho. — S. Gonçalves da Silva.—M. Dantas.—Paulino de Souza.—Barão de S. Bento.—A. Pereira Pinto.—Peixoto de Azevedo.—Sá Benevides.—Ferraz da Luz.—A. J. de Siqueira. — F. Octaviano.—Gavião Peixoto. — S. F. Araujo Jorge.—Machado. — J. J. Pacheco.—Cerqueira Leite.—Delfino de Almeida.—Baptista Monteiro.—Barão de Porto-Alegre.— Araujo Brusque.—Laudulpho.—M. J. de Mendonça. — Castello-Branco.—Pederneiras.—Jacintho de Mendonça. — Silva de Miranda.—J. A. Correa.—Araujo Lima.—Costa Moreira.—Calheiros de Mello.—Carrão.—Viriato. »

« He o governo autorisado a mandar explorar a barra do rio Parahiba, na provincia do Rio de Janeiro, fazendo-se as necessarias investigações para seu melhoramento, e podendo gastar para esse fim a quantia precisa.—João de Almeida Pereira Filho.—Pereira Pinto.—J. J. Ferreira Junior.—Paulino de Souza.—S. de Macedo. — Athayde. — A. J. de Siqueira. »

« O governo promoverá o ensino agricola e industrial, apresentando na proxima reunião do corpo legislativo um plano para fundação de institutos e escolas de agricultura nas diversas provincias do imperio.—Brandão. — Fernandes da Cunha. — Araujo Brusque.—Gonçalves da Silva. — Antunes de Campos. »

« Ficam isentos do pagamento de ancoragem os navios que, vindo de portos estrangeiros em lastro, tocarem no porto de Macáo da provincia do Rio Grande do Norte, e ahi carregarem de sal para qualquer dos portos do imperio. — Garcia de Almeida. »

« Fica approvada e mantida perpetuamente a concessão feita da igreja do collegio dos extinctos jesuitas da cidade do Recife á irmandade do Espirito Santo da dita cidade, sendo ella obrigada a cumprir os onus contrahidos em virtude da mesma concessão.—Brandão.—C. Figueiredo. »

« O governo he autorisado desde já a prestar uma subvenção annual de 10:000$ á provincia de Goyaz para ser applicada á instrucção publica da mesma provincia.—Cardoso.—Santa Cruz.—Sá e Albuquerque.—D. de Souza Leão. »

« O governo he autorisado a despender até a quantia de 20:000$ em remover os obstaculos que difficultam a franca navegação do rio Vacacahy, na provincia de S. Pedro do Sul. — Barão de Porto-Alegre.—Barão de Maua. — Jacintho de Mendonça. — Araujo Brusque.—Borges Fortes. »

« A disposição da quantia de 5:000$ para a conclusão das obras do palacio archiepiscopal entende-se desde já.—Pinto de Campos. »

(Acham-se presentes os Srs. presidente do conselho e ministro da fazenda.)

Oraram os Srs. presidente do conselho, ministros da marinha, fazenda, justiça, guerra, Martinho Campos e Barros Pimental.

Retiram, com consentimento da camara, os seus additivos offerecidos na sessão passada os Srs. Brandão, Santa Cruz e Hermogenes.

O Sr. Baptista Monteiro requer o encerramento da discussão.

A camara approva o encerramento.

Indo-se proceder a' votação dos artigos additivos, reconhece-se não haver casa, e procede-se a chamada.

O Sr. Presidente da' para ordem do dia :

Votação dos artigos additivos a' lei do orçamento.

Continuação da 3ª discussão do projecto n. 58 deste anno, que muda a séde do 2º districto eleitoral do Maranhão para a villa de S. Bento.

Discussão do projecto n. 88 deste anno, substituindo a proposição desta camara relativa a' companhia do Amazonas.

2ª discussão do projecto do senado n. 91 deste anno, autorisando a matricula do 4º anno da Faculdade de Direito do Recife, José Francisco Vianna.

1ª discussão do projecto n. 102 deste anno, autorisando a matricula na Faculdade de Medicina da côrte, do estudante José Marciano da Silva Pontes.

1ª discussão do projecto n. 99 deste anno, que autorisa o governo a mandar trocar as notas do antigo Banco, pertencentes a D. Emerenciana Rosa do Brum, e as cedulas do thesouro que possue Manoel Francisco Damasceno.

E as materias anteriormente designadas.

Levanta-se a sessão a's 2 horas e meia.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

— *Morphetico.* — Existe em um dos quartos da ribeira da Boa Vista um homem morphetico estabelecido com taberna no mesmo lugar, e ácerca de quem algumas vezes temos tratado, sem que se hajam tomado as necessarias providencias ; e no entretanto elle alli vai continuando a vender os seus generos. Chamamos, portanto, a attenção da commissão da hygiene publica sobre esse objecto que não deixa de ser de summa importancia, pelo mal que póde causar o contacto desse lazarento.

— *O abuso de se picar carne a machado.* — Por mais de uma vez temos tratado ácerca do abuso de se cortar carne nos açougues a machado e mostrado os inconvenientes que desse processo pode resultar, e até mesmo estabelecemos a comparação do que se pratica no Ceara', mas o mal continua e sem esperanças de remedio.

— *A rua de Santa Cicilia e a casa mal assombrada.* — Informam-nos que existe na rua de Santa Cicilia uma casa que, não obstante ser habitada, não podem os moradores socegar com as travessuras que a noite fazem as almas do outro mundo, trazendo aquella gente tão assombrada, que he mister recorrer a vizinhança para lhe fazer companhia. O negocio consta que passa a serio, e como dessas almas de outro mundo podem resultar alguns males, não seria máo que a policia syndicasse desse facto, porque póde mui bem succeder que essas almas sejam iguaes as da estrada de Belem.

— *Sahida dos vapores brasileiros e a demora que devem ter em cada porto.* — Por aviso da secretaria de estado dos negocios do imperio, foi ordenado que os vapores da companhia brasileira só se demorassem 12 horas nos portos em que tocassem, com o fim talvez de abreviar as viagens ; mas que não deixara' de atropellar o commercio pela celeridade com que deve ser feito o trabalho. Mui proveitosa podera' ser essa alteração que acaba de se fazer, mas nós desconhecemos esse proveito, que só com a experiencia será demonstrado. Agora perguntaremos nós, como se deverão contar as 12 horas de demora ? Sera' a de em que chegar o vapor, durante o dia sómente, ou comprehendera' a noite tambem, quando algum chegar a tarde ?

— *Telegrapho.*— Tivemos noticia de que S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia ordenara que as bandeiras e galhardetes brancos do telegrapho fossem substituidos pela cor encarnada, conforme a idéa que ha tempos apresentamos em uma de nossas *Paginas*, e muito folgamos que ella houvesse produzido o desejado effeito, sendo adoptada como foi por S. Exc.

Escandalo.— Continua o maldito abuso de se vender aguardente aos escravos, e tão escandalosamente que alguem observando essa infracção das posturas municipaes, houve quem respondesse que não podia deixar de infringi-las para se poder pagar o respectivo imposto. A escapatoria não he ma', entretanto senão houvesse o imposto continuavam os escravos a embebedar-se com infracção das mesmas posturas. Preciso, portanto, se faz que ellas sejam observadas restrictamente, e para cujo fim não devem os fiscaes esquecer essa obrigação que lhe he imposta de observar e multar a todos quanto a infringirem.

— *As apprehensões de cartas.*— He um clamor geral a maneira porque são corridos os passageiros a bordo das barcas de vigias, fazendo-se-lhes apprehensão de cartas, ainda mesmo de algumas já antigas, e que por sua natureza estão isentas do artigo do regulamento que autorisa a apprehensão. Achamos muito justo que não se defraude os interesses da fazenda com a subtracção ao porte que as cartas devem pagar ; mas tambem achamos justo que a ser exacto o que geralmente se diz dessas apprehensões, que algum limitte deve haver nesse modo de proceder, porquanto o regulamento tem determinado quaes os casos em que devem ser as cartas apprehendidas e não a esmo como se costuma praticar, ainda mesmo com aquellas que se achando fóra do artigo da lei, devem ser garantidas e respeitadas.

Tratamos desse objecto por nos haver constado que algumas pessoas se hão queixado na administração do correio desse modo de obrar e tambem para pedir que, no caso de ser isso exacto, que algumas providencias sejam tomadas a semelhante respeito.

— *Illuminação.* — Em virtude de representação do subdelegado da freguezia da Boa Vista em 18 de maio do corrente, ordenou S. Exc. o vice presidente da provincia em data de 27 de agosto, que fosse augmentada a illuminação dessa freguezia com mais 16 lampeões, que devem ser collocados no caes do Capibaribe, e na estrada do Chora Menino, e Manguinho, não sendo o numero maior por não haver mais quota para esse fim. Esta ordem da presidencia foi em data de 19 do corrente renovada, por não ter ainda sido a primeira comprida.

— *Roubo.*—No dia 22 do corrente, seguindo Felix José do Nascimento, morador em Maricota, povoação que fica ao norte desta provincia, com destino a Pedras de Fogo, e levando 2:735$000, sendo 19 peças de 20$000 em ouro, uma de 16$000, outra de 9$000, e o mais em notas ; fora atacado as 7 horas e meia da noite, no principio da ladeira de Itapirema, por quatro homens armados de punhaes e bacamartes, tomaram-lhe a referida quantia, e desappareceram. Nestas tristes circumstancias, Nascimento voltou para traz e dirigio-se a casa do inspector do lugar, e este, tratando de resto o acontecimento, nenhuma providencia deu. Em consequencia disto, no dia 23, a pobre victima dirigio se ao subdelegado respectivo, que com effeito tratou de descobrir os ladrões, mas infelizmente nada pôde conseguir. Somos informados que Nascimento he homem probo, costumado a negociar em gado, e desconfia-se que semelhante emboscada lhe fôra arranjada por um seu vizinho e inimigo de longa data. He sabido que em todos os tempos tem apparecido successos desta natureza, e mesmo na estrada de Goianna, que he bastante frequentada e por onde passam grandes sommas de dinheiro ; mas tambem ninguem ignora que a actividade de um agente de policia pode contribuir em muito para que taes crimes se não pratiquem, ou, no caso de serem praticados, para que os delinquentes sejam capturados. Ora, a' vista das informações que temos a respeito do inspector a quem recorreu Nascimento, he claro que elle nada fez para a captura dos ladrões, os quaes talvez podessem ser encontrados, no caso da diligencia ter sido feita em tempo conveniente. Assim, não sera' fora de justiça que o Illm. Sr. chefe de policia demitta um tal inspector de quarteirão, por ser incapaz de desempenhar o lugar de que fora encarregado.

— *Casa de detenção.*—Do primeiro de abril a 15 do corrente foram recolhidos a casa de detenção 1129 presos.

— *Hospital de caridade.*— Existiam no dia 22 do corrente 25 homens e 24 mulheres tratados pela caridade ; 17 homens e 16 mulheres que pagam a casa e 15 praças do corpo de policia. — Total 97 doentes.

Até amanhãa.

COMARCA DE SANTO ANTA'O.

Victoria 21 de setembro.

A camara municipal desta cidade aproveitando o prestimoso offerecimento do Sr. Feliciano Rodrigues de Silva, ajudante de engenheiros, vai encarregar-lhe o levantamento da planta, e orçamento da obra de um cemiterio, necessidade tão palpitante neste municipio, e por cuja falta ja nos achamos nos mais apertados apuros, quando fomos flagellados pelo rigor de cholera.

O pessimo transito, que offerecia a rua do meio desta cidade, está hoje muito melhorado pelos reparos mandados alli fazer pela municipal, segundo a planta, e orçamento confecionados pelo mesmo Sr. ajudante de engenheiros. Tambem está em andamento o melhoramento da rua de Gonçalo José, por onde ja se transita commodamente. A obra do novo açougue está adiantada.

Continue pois a nossa camara municipal, como vai, que chamará sobre si a attenção, e gratidão dos seus municipes.

A capella do Rosario dos homens pretos, que aliás tem bom patrimonio, está escorada do lado do nascente ; e para que a ruina não se augmente, tornando assim mais dispendioso o reparo, se deveria logo tratar disto.

Creio que muito breve teremos por aqui o Sr. Dr. José Filippe de Souza Leão, digno juiz de direito desta comarca, e então estamos bem convencidos, de que desapparecerão essas mesquinhas intrigas, e que uma nova éra se abrirá para os Victorienses. Deos assim o permitta : pois he esse o nosso cordial pensamento.

A farinha vendeu-se na feira de sábbado a 400 reis por cuia. O milho a 480, o feijão a 1$600, o carrapato a 720, a carne do Ceará a 280 por libra, e o bacalhão a 200 reis. Vieram ao mercado 700 bois e foram vendidos ao calculo de 4$800 por arroba.

Até outra vez ; o prometto ser mais regular.

O Victoriense.
(Carta particular.)

ITAMARACA'

22 de setembro de 1857.

Mon cher. — Sabio certo o que lhe disse da vez passada, que o nosso garrido confidente havia de ser rodeado, festejado, acolmado de perguntas, afim de arrancarem do bucho do pobre homem o nosso segredo, e com effeito assim foi, mas o nosso rico amigo se conservou sempre — quam si dura silex.—

Não o podendo, porém, levar de vencida, recorreram a outros meios, e com isso os taes commentistas iam-me compromettendo soffrivelmente com o Aratú, pois em vez de dizerem o que na realidade tinham lido na nossa cartinha, inventaram mil cousas, só para verem o velhinho pernear e dar cavaco, e elle pegou na isca e faiscou, e se amuou de tal modo, que apenas lhe fallavam ca na microscopica pessoa, bruscamente dava as costas, ouvindo-se por entre surdo rosnar mil anathemas e mil esconjuros, acompanhados de outras tantas pragas. Andava assim o homem azoinado e zangado, aguardando occasião opportuna para me pespegar com alguma tremenda saraivada de acrimoniosas pilherias, até que teve a feliz lembrança de se dirigir a casa de certa pessoa, que elle julgava ser séria, e a quem diz sempre — que tem uma alma capaz de amar —, e ahi pedio que lhe lessem com vagar a nossa pobre missiva, a que se referiam os tonantes ; e tomando um ar grave e circumspecto, escarranchando as competentes e inseparaveis cangalhas em seu vistoso nariz, (oh ! que narigão, digno rival do de Antão Broegas) para observar bem o leitor, deu attentos ouvidos a carta, e foi do principio ao fim sem tugir, nem mugir : acabada a leitura, vendo que o que se continha nella de nenhuma sorte o podia offender, protestou não crer sem ver ; e sahindo de sua comica gravidade, deu expansão a toda a sua ledice, bateu palmas, e recitou em campanudo estylo uma enxurrada de versos esdruxulos, e de consoantes forçados, e com isso provou o bem merecido elogio que lhe dei, quando chamei-o um poetaço de mão cheia. Ao ver o seu furor e enthusiasmo, lembrei-me daquelles famosos athletas, que no circo poetico luiavam infatigaveis com furias, Gorgonas, Tesiphones, e Megeras, e bramiam, pullavam, troavam, retumbavam, e faziam versos que nem elles entendiam de tão sublimes e tão guindados !.... Discho ! como he jocoso o Coelho Aratú mais os seus versos ! ? elle não he ahi qualquer poeta excentrico, inintelligivel, escatapafurnico, como muitos que nós conhecemos. Pois no estylo amoroso ! oh ! he — leggiadro, ammirabile, delizioso, — he bello de se ouvir. Ahi vai uma amostrinha :

Em jardim ameno e bello
Eu colhi mimosa flor,
Tão linda ; era o emblema
De meu saudoso amor.

Bravos ! Viva o Aratú ! — Felix venter, qui te genuit — abençoado mangue que te produzio.

He para Vmcs. ver, meu amigo, que o meu confidente, apezar de ser um rapagão, que anda pelo menos com os seus 70 no costado, tem ainda um coração que he um brazeiro vivo, ou um volcão ardente, e possue tambem uma alma capaz de amar!.

Vamos mudar de scena, por tanto deixemos de mão o Coelho, carreguemos um tanto os sobrolhos, tomemos certo ar de impostura, e entremos em noticias, que sem duvida irão causar amargores de bocca a alguem, mas são verdadeiras ; pois nós presumimos dizer a verdade, não obstante sabermos que ella traz quasi sempre dissabores comsigo. « Veritas parit odium.»

Para o caso que Vmcs. vai ler, peço-lhe toda a attenção.

Existio aqui uma preta, crioula, por nome Balbina (hoje fallecida), a quem seu senhor Francisco João do Pilar, propriatario abastado desta ilha, passou carta de liberdade com todas as formalidades, em janeiro de 1852 ; depois de liberta, teve a dita Balbina uma filha, cujo nascimento livre ninguem póde pôr em duvida.

Pois bem, meu amigo, saiba que querem tentar contra a liberdade da crioulinha, que procedeu de ventre livre, e ai da infeliz se não houver uma voz que se levante em seu favor ! Va vendo o que passou-se.

Morto Francisco João, chegada a occasião de dar bens a inventario, la entrou a pobre crioulinha para ser avaliada !

A voz da consciencia, porém, e mais que tudo, o temor fez com que a avaliação della fosse condicional, e isto he com que hoje alguns se querem justificar ;—risum teneatis ? — mas sabia-se com certeza que a negrinha era livre, e até nessa occasião (da avaliação) algumas das honradissimas testemunhas da carta da alforria da mãi, reclamaram pela liberdade da filha, mas a ambição a nada attendeu, e assim foi, ha pouco tempo, a infeliz levada desta ilha para o Recife, a' ordem do depositario dos bens do fallecido Francisco João.

Como, porém, a crioulinha tem pai e padrinhos aqui, estes foram valer-se do nosso vigario, por quem foi ella baptisada, e confiando-lhe a carta de alforria de Balbina e mais alguns papeis, este prometteu fazer tudo que estivesse a seu alcance, afim de que a negrinha voltasse para aqui, e fosse criada como livre que he.

O Rvd. vigario escreveu a um dos taes inventariantes, que mais influencia podia ter nesse negocio, fazendo-lhe saber que a crioulinha não podia entrar em questão de herança, pois incontestavelmente era livre, e que deveria ser devolvida a' esta ilha, onde tinha quem della tratasse, e que se a nada disso se attendesse, officiaria ao Exm. Sr. presidente da provincia a tal respeito, afim de que S. Exc. zeloso e providente, como se tem mostrado, tomasse este facto na devida consideração.

Fazem dias que essa carta foi enviada, e até hoje não teve resposta.

O nosso vigario esta' empenhado nesse negocio, porque, como elle diz, não tolera que aqui entre tanta gente, e em uma época tal, se dêem cousas tão vergonhosas, e que fazem revoltar os homens de bom senso e coração.

A gente sensata daqui esta' anciosa por ver o feliz exito desta questão.

Rogamos ao Sr. vigario Fortunato, que prosiga avante nesse negocio, pois um coração verdadeiramente philantropico deve sempre pugnar por direitos tão sagrados : e nós o serviço que podemos fazer he irmos gritando com todas as forças de nossos pulmões.

Quando em um ponto da America ja um lamento, arrancado do peito feminino, uma voz de mulher, a voz meiga e compassiva, e por isso poderosa, da illustre mistress Henriqueta Beecher Stowe, se fez ouvir na causa mais justa e mais santa, qual a emancipação da infeliz raça negra, e esta voz, qual centelha electrica, tem inflammado todos os corações bem formados ; quando na capital do nosso florescente Brasil existe uma sociedade, que segue a mesma honrosa divisa, o mesmo heroico timbre, sociedade em que figuram pessoas cheias de generosidade, grandeza d'alma e humanidade, verdadeiros caracteres dos grandes homens, na nossa bella provincia de Pernambuco, que he uma das primeiras do imperio por sua grandeza, civilisação e riqueza, ha de se dar factos que fazem corar de pejo o mundo civilisado e christão ? !—A Dio non piaccia.—Estamos felizmente na época do progresso, e temos autoridades zelosas que sabem cumprir seus deveres e executar a justiça ; por isso confiamos muito que o caso de que acabamos de fallar seja tomado na maior consideração.

Em toda parte os ha : e para confirmar este dito, contar-lhe-hei o facto seguinte :

Um milord desta freguezia, determinando fazer uma solemnidade funebre em Igarassú, por uma pessoa aqui fallecida, que mui de perto o tocava, mandou convidar para assistir a dita solemnidade a certo reverendo, o qual se prestou ao convite, apezar de alguns sacrificios pessoaes, e até de sua pobre bolsa ; e julgando o nosso padre que esse senhor fosse algum — non plus ultra — em sinceridade, remetteu-lhe, depois de dias, a conta dos direitos parochiaes, com recibo, em uma carta, na qual dizia-lhe que o seu trabalho pessoal podia ser por S. S. retribuido como lhe aprouvesse. Porém este meu senhor até hoje se tem olvidado de cumprir com um dever tão importante a sua reputação, e o certo he que, decorrem onze mezes que isto aconteceu, e nada de novo. E que tal o senhorito ? Pregara' elle o opio ? Hei de indagar se o homem da' de si, porque se o fizer, para desencargo de consciencia, hei de restituir-lhe a probidade, de que elle as vezes se esquece.

O dia 7 aqui não se passou tão triste como na Victoria, nem tão alegre como em Goianna ; tivemos sempre algum divertimento..... Houve uma representação no theatrinho do Pilar, onde se cantou com patriotico enthusiasmo o hymno nacional. Os representantes desempenharam soffrivelmente os seus papeis.

Estavamos para ter uma pomposa festa do Rosario na primeira dominga de outubro, porém o Sr. Marcolino, actual thesoureiro della, que he a paz em pessoa e amigo do santo ocio, metteu-se na concha, e declarou não pertencer a este mundo chimerico. Felizmente alguns procuradores, vendo o animo do amigo thesoureiro, determinaram louvar solemnemente a Santissima Virgem, fazendo transferir a festa para o mez de novembro.

A questão do patrimonio de Nossa Senhora da Conceição e outras, de que prometti tratar agora, fica para a primeira occasião, e então vera' Vmcs. uma missiva toda ecclesiastica, porque a materia he vasta.

O amigo Coelho disse-me que teve alguns empenhos para não se fallar em certos negocios de igreja, mas como eu nada tenho com as miserias dos outros, hei de sempre dizer o que fôr justo.

Esteve por alguns dias entre nós o nosso amigo e patricio, o Sr. João da Cruz Macedo, moço mui conhecido no commercio deste Recife, onde goza de excellente reputação e elle disso he credor.

Adeos, meu charo, até a primeira.

O *Insulano.*

CONSULADO PROVINCIAL.

Lançamento da decima, da freguezia de Santo Antonio, feito pelo lançador do consulado provincial Francisco Carneiro Machado Rios, publicado pela imprensa de conformidade com a portaria do Sr. administrador da mesa do consulado provincial de 11 de agosto do corrente anno.

1857 a 1858.

Rua da Cadeia n. 2.—João Leite Rita Ortigueira, um sobrado com duas lojas e um andar, arrendado por 624$ rs., importancia da decima . . . . 56$160

Idem 4.—Manoel Gonçalves Ferreira e Silva, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 444$ rs., importancia da decima . . . . 39$960

Idem 6.—Hospital de caridade, uma casa terrea . . . . $

Idem 8.—O mesmo, uma casa terrea . . $

Idem 10.—O mesmo, uma casa terrea . . $

Idem 12.—O mesmo, uma casa terrea . . $

Idem 14.—Orphãos Joaquim, Emilia e Maria, netos do finado Luiz Gomes Ferreira e o Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara, um sobrado com quatro lojas e tres andares, arrendado por 1:570$ rs, importancia da decima . . . . 141$300

Idem 16.—Os mesmos, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 1:190$ rs., importancia da decima . . . 107$100

Idem 18.—Francisca Thomazia da Conceição Cunha, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 336$ rs., importancia da decima . . . . 30$240

Idem 20.—José dos Santos Neves, um sobrado com um loja e um andar, arrendado por 300$ rs, importancia da decima. 27$000

Idem 22.—Manoel Pereira Teixeira, um sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado por 1:200$ rs., importancia da decima . . . . 108$000

Idem 24.—Hospital de caridade, um sobrado com uma loja e um andar . . . . $

Idem 26.—Guilherme Procell, um sobrado com um loja e tres andares, arrendado por 818$ rs., importancia da decima . . 73$620

Idem 28.—H. de José Themoteo Pereira Bastos, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 368$ rs., importancia da decima . . . . 33$120

Idem 30.—Os mesmos, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado por..... 600$ rs., importancia da decima. . . 54$000

Idem 32.—Os mesmos, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado por...... 400$ rs., importancia da decima. . . 36$000

Idem 1 A.—Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, um sobrado com uma loja e um andar em obras . . . . $

Idem 1 B.—Ignacio Luiz de Brito Taborda, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 800$ rs., importancia da decima . . . . 72$000

Idem 1 E.—Ignacio Luiz de Brito Taborda, uma casa terrea em caixão, arrendada por 120$ rs., importancia da decima . . . 10$800

Idem 1 F.—O mesmo, uma casa terrea em caixão, arrendada por 120$ rs., importancia da decima . . . . 10$800

Idem 1 G.—O menor José, filho de José Joaquim da Silva Maia, uma casa terrea, arrendada por 300$ rs., importancia da decima . . . . 27$000

Idem 1 C.—Francisca Thomazia da Conceição Cunha, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 1:200$ rs., importancia da decima . . . . 108$000

Idem 1 D.—José Joaquim da Silva Maia, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 1:200$ rs., importancia da decima . . . . 108$000

Idem 1.—João da Cunha Soares Guimarães, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 600$ rs., importancia da decima . . . . 54$000

Idem 3.—Bento Antonio Gomes Guimarães e outros, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 600$ rs., importancia da decima . . . . 54$000

Idem 5.—Henrique Gibson, um sobrado com uma loja e um andar e sotão, arrendado por 1:300$ rs., importancia da decima . . . . 117$000

Idem 7.—Ignacio Luiz de Brito Taborda, e a menor Maria, filha de José Joaquim de Freitas Guimarães, um sobrado com uma loja e um andar e sotão, arrendado por 600$ rs., importancia da decima, . 54$000

Idem 9.—Francisca Thomazia da Conceição Cunha, um sobrado com duas lojas e um andar e sotão, arrendado por 1:200$ rs., importancia da decima. . . . 108$000

Idem 11.—Viuva e herdeiros de Luiz Gomes Ferreira, um sobrado com uma loja e dous andares em obras . . . . $

Idem 11 A.—Os mesmos um sobrado com uma loja e dous andares . . . . $

Idem 11 B.—Os mesmos, um sobrado com uma loja e dous andares . . . . $

Idem 11 C.—Os mesmos, um sobrado com uma loja e dous andares . . . . $

Idem 11 D.—Os mesmos, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 900$ rs., importancia da decima . . . 81$000

Idem 11 E.—Os mesmos, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 800$ rs., importancia da decima . . . 72$000

Idem 13.—Francisca Ferreira Vieira da Cunha, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 1:000$ rs., importancia da decima . . . . 90$000

Idem 15.—Maria Victorina Vieira da Cunha, um sobrado com uma loja e tres andares e uma cocheira no fundo, arrendado por 1:170$ rs., importancia da decima. 105$300

Idem 17.—Manoel Custodio Peixoto Soares, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 216$ rs., importancia da decima . . . . 19$440

Idem 19.—O mesmo, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 740$ rs., importancia da decima. . . 66$600

Idem 21.—O mesmo, um sobrado com uma loja e dous andares e um armazem no fundo, arrendado por 840$ rs., importancia da decima . . . . 75$600

Idem 23.—José Francisco Pereira da Silva, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 1:300$ rs.. importancia da decima . . . . 117$000

Idem 25.—Antonio José de Magalhães Bastos, um sobrado com uma loja e tres andares e um armazem arrendado por 2:300$ rs., importancia da decima . . 207$000

Praia da Cadeia n. 2 D.—Ignacio Luiz de Brito Taborda, um sobrado com uma loja e um andar, unido ao de n. 1 B da rua da Cadeia . . . . $

Idem 2 A.—Francisca Thomazia da Conceição Cunha, uma casa terrea, arrendada por 200$ rs., importancia da decima . . 18$000

Idem 2 B.—A mesma, uma casa terrea, arrendada por 200$ rs., importancia da decima . . . . 18$000

Idem 2 C.—A mesma, uma casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima . . . . 10$800

Idem 2.—José Joaquim da Silva Maia, uma casa terrea, arrendado por 120$ rs., importancia da decima. . . 10$800

Idem João da Cunha Soares Guimarães, uma casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima. . . 10$800

Idem 6.—Herdeiros de Domingos Antonio Gomes Guimarães, uma casa terrea arrendada por 192$ rs., importancia da decima . . . . 17$280

Idem 8.—João da Cunha Soares Guimarães, uma casa terrea, arrendada por 100$ rs., importancia da decima. . . 9$000

Idem 10.—Henrique Gibson, uma casa terrea, arrendada por 200$ rs., importancia da decima . . . . 18$000

Idem 12.—Ignacio Luiz de Brito Taborda, uma casa terrea, arrendada por 200$ rs., importancia da decima. . . 18$000

Idem 14.—Francisca Thomazia da Conceição Cunha, um sobrado com uma loja e dous andares, avaliado por 500$ rs., importancia da decima . . . . 45$000

Idem 16.—Viuva e herdeiros de Luiz Gomes Ferreira, uma casa terrea em obras. $

Idem 18.—Os mesmos, uma casa terrea em obras. $

Idem 20.—Os mesmos, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 560$ rs., importancia da decima. . . . 50$400

Idem 22.—Viuva e herdeiros de Luiz Gomes Ferreira um sobrado com 1 loja e 2 andares, arrendado por 800$, importancia da decima . . . . 72$000

Idem 22 A.—Manoel Custodio Soares Peixoto, um sobrado com uma loja, e um andar, arrendado por 120$, importancia da decima. . . . 10$800

Rua do Collegio.

N. 2.—Bento José da Silva Magalhães, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 350$, importancia da decima . . . . 31$500

Idem 4.—Viuva e herdeiros de João Henriques da Silva, um sobrado com uma loja e dous andares, em obras. . . $

Idem 6.—Herdeiros de José Themotheo Pereira Bastos, um sobrado com uma loja e um andar, arrendada por 320$, importancia da decima . . . . 28$800

Idem 8.—João Carneiro Machado Rios, um sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado por 1:110$, importancia da decima . . . . 99$900

Idem 10.—Antonio de Souza Leão, um sobrado com uma loja e 3 andares, arrendada por 848$, importancia da decima . 76$320

Idem 12.—José Feliciano Portella, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 644$000, importancia da decima . . . . 57$960

Idem 14.—Manoel Luiz Gonçalves, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 1:200$, importancia da decima . . . . 108$000

Idem 16.—Francisco Tavares Lima, um sobrado com uma loja e tres andares, avaliado por 1:320$, importancia da decima 118$800

Idem 18.—Hospital de caridade, um sobrado com uma loja e tres andares . . . . $

Idem 20.—Domingos José da Costa e herdeiros de Antonio José Muniz, um sobrado com tres lojas e quatro andares, arrendado por 1:500$, importancia da decima . . . . 135$000

Idem 1.—Guilherme da Silva Guimarães, um sobrado com uma loja, dous andares e sotão, avaliado por 1:100$, importancia da decima. . . . 99$000

Idem 3.—Maria da Conceição Pereira, um sobrado com duas lojas e dous andares, arrendado por 856$, importancia da decima . . . . 77$040

Idem 5.—José Joaquim da Costa Maia, um sobrado com tres lojas e um andar, arrendado por 800$000, importancia da decima . . . . 72$000

Idem 7.—Antonio Francisco Pereira, Ignacia Maria de Lemos e Francisca Basilia da Rosa, um sobrado com duas lojas e dous andares, arrendado por 700$, importancia da decima . . . . 63$000

Idem 9.— Joaquim Viegas, um sobrado com duas lojas e dous andares, arrendado por 1:000$, importancia da decima . 99$000

Idem 11.—Manoel Antonio Ramos, um sobrado com um andar e duas lojas, arrendado por 600$000, importancia da decima. . . . 54$000

Idem 13.— Dr. Joaquim Pires Machado Portella, um sobrado com duas lojas e dous andares, arrendado por 900$, importancia da decima. . . . 81$000

Idem 15.— Viuva e herdeiros de João Henriques da Silva e outros, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 2:200$000, importancia da decima . . . . 198$000

Idem 17.—Antonio Luiz dos Santos, um sobrado com duas lojas e tres andares, arrendado por 1:100$, importancia da decima . . . . 99$000

Idem 19.—Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, um sobrado com duas lojas e tres andares, arrendado por 1:380$, importancia da decima . . . . 124$200

Idem 21.—Antonio José Rodrigues de Souza e outro, um sobrado com duas lojas e tres andares, arrendado por 1:650$, importancia da decima . . . . 148$500

Idem 23.— Patrimonio d'orphãos, um sobrado com tres lojas e dous andares . . $

Idem 25.—Francisca Thomasia da Conceição Cunha, um sobrado com duas lojas e tres andares, arrendado por 1:950$, importancia da decima . . . . 175$500

Largo do Collegio.

N. 2—Irmandade do Divino Espirito Santo, 1 sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 400$000, importancia da decima . . . . 36$000

Idem 4.—Francisco Cordeiro Raposo, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 300$, importancia da decima 27$000

Idem 6.—Dr. Joaquim José da Fonseca, e Maria dos Prazeres de Jesus, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 650$, importancia da decima . . . . 58$500

Rua do Crespo.

N. 2.—Antonio José de Magalhães Bastos, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 1:600$, importancia da decima. . . . 144$000

Idem 2 A.—O mesmo um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 1:600$, importancia de decima. . . . 144$000

Idem 2 B.—O mesmo um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 1:600$ importancia da decima. . . . 144$000

Idem 4.—Herdeiros de José Themoteo Pereira Bastos, um sobrado com tres lojas, um andar e sotão, arrendado por 1:260$, importancia da decima . . . . 113$400

Idem 6.—Filhos de José Rodrigues do Passo, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 900$, importancia da decima. . . . 81$000

Idem 8.—José Rodrigues de Araujo Porto, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 600$, importancia da decima . . . . 54$000

Idem 10.—Herdeiros de Antonio José Muniz, sobrado com uma loja e quatro andares, arrendado por 1:400$, importancia da decima. . . . 126$000

Idem 12.—Viuva e herdeiros de Antonio da Cunha Soares Guimarães, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 1:000$, importancia da decima . . 90$000

Idem 14.—Isabel Ribeiro Pires Ferreira, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 900$, importancia da decima . . . . 81$000

Idem 16.—Herdeiros de Francisco de Paula Correa de Araujo, um sobrado com quatro lojas e um andar, arrendado por 1:374$, importancia da decima . . . . 123$660

Idem 1 A.—Guilherme da Silva Guimarães, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 800$, importancia da decima . . . . 72$000

Idem 1.—Anna Maria Muniz, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 400$, importancia da decima . . . 36$000

Idem 3.—Guilherme da Silva Guimarães, um sobrado com uma loja e dous andares arrendada por 650$, importancia da decima. . . . 58$500

Idem 5.—Viuva e herdeiros de João Henriques da Silva, um sobrado com duas lojas e dous andares, arrendado por 900$, importancia da decima. . . . 81$000

Idem 7.—Manoel Antonio Viegas Junior, e Siqueira & Pereira, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 1:200$, importancia da decima. . . . 108$000

Idem 9.—Patrimonio dos orphãos, sobrado. $

Idem 11.—Bento José da Silva Magalhães, um sobrado com uma loja e quatro andares, arrendado por 850$, importancia da decima. . . . 76$500

Idem 13.—Herdeiros de Maria Antonia da Conceição e João Ignacio de Medeiros Rego, um sobrado com uma loja de tres andares, arrendado por 1:000$, importancia da decima. . . . 90$000

Idem 15.—Viuva e herdeiros de Antonio da Cunha Soares Guimarães, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendada por 900$000, importancia da decima . . . . 81$000

Idem 17.—José dos Santos Neves, um sobrado com uma loja e dous andares, occupado pelo senhorio, avaliado per 600$, importancia da decima . . . . 54$000

Idem 19.—Irmandade das Almas do Recife, um sobrado com uma loja e dous andares. arrendado por 550$, importancia da decima. . . . 49$500

Idem 21.—Herdeiros de Joaquim José Lourenço da Costa, um sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado por 700$, importancia da decima . . . . 63$000

Idem 23.—Manoel Ferreira Ramos, Joaquim Ferreira Ramos e Antonio da Costa Rego Monteiro, um sobrado com duas lojas e 3 andares, arrendado por 1:100$, importancia da decima . . . . 99$000

Rua das Cruzes.

Numero 2.—Lourença Joaquina do Sacramento, um sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado por 528$, importancia da decima . . . . 47$520

Idem 4.—Hospital de caridade, casa terrea . . . . $

Idem 6.—José da Costa Lima, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800

Idem 8.—Rosa Candida do Rego Mello, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . . 10$800

Idem 10.—Antonio José Enes Braga, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . . 12$960

Idem 12.—Antonio Fernandes Velloso, uma casa terrea arrendada por 192$, importancia da decima. . . . 17$280

Idem A.—João Baptista Fragozo, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . . 15$120

Idem 14.—Irmandade do SS. Sacramento da freguezia de Santo Antonio, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 400$, importancia da decima . . 36$000

Idem 16.—Antonio Baptista Ribeiro de Faria e outros, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 400$, importancia da decima. . . . 36$000

Idem 18.—Umbelina Leoncia Diniz e Anna Marcelina Diniz, sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado por 1:068$, importancia da decima . . . . 96$120

Idem 20.—Manoel Gentil da Costa Alves, sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado por 1:160$, importancia da decima. 104$400

Idem 22.—Raphael Fernandes Abrantes, sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado por 600$, importancia da decima . . . . 54$000

Idem 24.—Irmandade do SS. Sacramento da freguezia de Santo Antonio, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 300$, importancia da decima . . 27$000

Idem 26.—Herdeiros de João Leitão Filgueira, sobrado com uma loja e 2 andares arrendado por 406$, importancia da decima . . . . 36$540

Idem 28.—Justino Pereira de Faria, sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado por 936$, importancia da decima . . . 84$240

Idem 30.—O mesmo, sobrado com uma loja e 1 andar, arrendado por 300$, importancia da decima . . . . 27$000

Idem 32.—João Leite Pita Ortigueira, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 360$, importancia da decima . 32$400

Idem 34.—Viuva e herdeiros de João Henrique da Silva, sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado por 1:000$, importancia da decima . . . . 90$000

Idem 36.—Os mesmos, sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado por 1:000$, importancia da decima . . . . 90$000

Idem 38.—Ordem 3.ª de S. Francisco, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . . 12$960

Idem 40.—A mesma, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . 12$960

Idem 42, 44, 46. — Manoel Figueirôa de Faria, sobrado com uma loja e 3 andares (em obra). . . . $

Idem 1.—Ordem 3.ª de S. Francisco, casa terrea, arrendada por 240$, importancia da decima . . . . 21$600

Idem 3.—A mesma uma casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima . 15$120

Idem 5.—Herdeiros de Maria Francisca de Almeida, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800

Idem 7.—José Fernandes Bastos, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800

Idem 9.—José da Costa Dourado, sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado por 444$, importancia da decima . . . 39$960

Idem 11.—José João de Amorim, sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado por 650$ importancia da decima . . . . 58$500

Idem 13.—Herdeiros de Caetano de Carvalho Raposo, casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima . . . . 15$120

Idem 15.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . 12$960

Idem 17.—Antonio Francisco de Carvalho, casa terrea, arrendada por 144$000, importancia da decima . . . . 12$960

Idem 19.—O mesmo. casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . 12$960

Idem 21.— José Gomes Leal, sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado por 408$, importancia da decima. . . . 36$720

Idem 23.—Jose Peres Campello, casa terrea arrenda por 120$, importancia da decima . . . . 10$800

Idem 25.—Ordem 3.ª de S. Francisco, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800

Idem 27.— Antonio Ferreira Braga, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800

Idem 29.—Ordem 3.ª do Carmo, sobrado com 2 lojas e 1 andar, arrendado por 490$, importancia da decima. . . . 44$100

Idem 31.—Antonio Maia Cortes, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima. . . . 12$960

Idem 33.—Manoel Pereira Lima, sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado por 438$, importancia da decima . . . 39$420

Idem 35.—Herdeiros de João José da Cruz, sobrado com 1 loja e 2 andares, arrendado por 534$, importancia da decima . . 48$060

Idem 37.— Orphão João Rodrigues Lima, sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado por 550$, importancia da decima . . . . 49$500

Idem 39.—Maria Candida de Magalhães, sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado por 656$, importancia da decima . . . . 59$040

Idem 41.—Annunciada Camilla Alves da Silva, sobrado com uma loja e 2 andares arrendado por 780$, importancia da decima . . . . 70$200

Rua do Queimado.

Numero 2.—Herdeiros de Joaquim Ribeiro Pontes, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 750$, importancia da decima . . . . 67$500

Idem 4.—José Candido de Carvalho Medeiros, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 670$, importancia da decima. . . . 60$300

Idem 6.—Dr. Sebastião Gonçalves da Silva e Dr. Ludgéro Gonçalves da Silva, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 800$, importancia da decima. . . . 72$000

Idem 8. — Maria Zeferina Diniz e Anna Marcelina Diniz, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 1:000$, importancia da decima. . . . 90$000

Idem 10.— Maria Felicia da Silva Santos, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 1:400$, importancia da decima . . . . 126$000

Idem 12.—João Baptista Rodrigues de Souza e outros, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 1:400$, importancia da decima . . . . 126$000

Idem 14. — Dr. José Lourenço de Meira Vasconcellos, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 1:000$, importancia da decima . . . . 90$000

Idem 16.—José Rodrigues de Araujo Porto, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 770$, importancia da decima. . . . 69$300

Idem 18.—Herdeiros de Maria Antonia da Conceição e João Ignacio de Medeiros Rego, sobrado com tres lojas e tres andares, arrendado por 1:800$, importancia da decima. . . . 162$000

Idem 18.—Herdeiros de Silvana Maria Pereira Lobo e José Joaquim Pereira de Mendonça, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 700$. importancia da decima. . . . 63$000

Idem 22.—Manoel Ignacio de Oliveira, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 560$, importancia da decima . . . . 50$400

Idem 24. — Mathias Lopes da Costa Maia, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 430$, importancia da decima. . . . 38$700

Idem 26.—Herdeiros de Antonio Tristão de Serpa Brandão, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 500$, importancia da decima. . . . 45$000

Idem 28.—Antonio José de Magalhães Bastos, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 1:284$, importancia da decima . . . . 115$560

Idem 30.—Viuva e herdeiros de José Leão de Castro, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 900$, importancia da decima. . . . 81$000

Idem 32.—João da Silva Moreira e Rodrigues & Ribeiro, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 880$, importancia da decima. . . . 79$200

Idem 34.—Hospital de caridade, sobrado. $

Idem 36.—O mesmo, sobrado. . . . $

Idem 38. — Antonio de Azevedo Pereira, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 750$, importancia da decima. . . . 67$500

Idem 40.—Herdeiros de Francisco Gonçalves Rodrigues, sobrado com uma loja e tres andares arrendado por 800$, importancia da decima . . . . 72$000

Idem 42.—Herdeiros de Maria Francisca de Almeida, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 800$, importancia da decima. . . . 72$000

Idem 44.—Bernardino José Monteiro, sobrado com uma loja e tres andares em obras . . . . $

Idem 46. — Orphãos, filhos do finado Manoel Carneiro Lins, sobrado com duas lojas e tres andares, arrendado por 2:000$ importancia da decima. . . . 180$000

Idem 48.—Dr. Sebastião Gonçalves da Silva e Dr. Ludgéro Gonçalves da Silva, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 900$, importancia da decima. . . . 81$000

Idem 50.—Viuva e herdeiros de João Manoel Pereira de Abreu, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 630$, importancia da decima. . . . 56$700

Idem 52.—Capella dos Prazeres de Guararapes, sobrado com um andar e tres lojas, arrendado por 672$, importancia da decima. . . . 60$480

Numero 1.—João José de Carvalho Moraes, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 800$, importancia da decima . . . . 72$000

Idem 3.— Joaquina Benedicta Vieira da Silva, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 900$, importancia da decima . . . . 81$000

Idem 5.—Recolhimento da Gloria, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 500$, importancia da decima . . 45$000

Idem 7.—Orphão João Rodrigues Lima, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 800$, importancia da decima . . . . 72$000

Idem 9.—José Gonçalves Torres, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 700$, importancia da decima 63$000

Idem 11.—Herdeiros de Joaquim José d'Abreu, sobrado com uma loja e um andar, avaliado por 500$. importancia da decima . . . . 45$000

Idem 13.—Marcelino Gonçalves da Silva e João José de Carvalho Moraes, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 800$000 reis, importancia da decima . . . . 72$000

Idem 15.—Hospital de caridade, um sobrado . . . . $

Idem 17.—Herdeiros de João Vieira Lima, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 1:100$ importancia da decima . . . . 99$000

Idem 19.—Viuva e herdeiros de Paulo Pereira Simões, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 1:000$, importancia da decima . . . . 90$000

Idem 21.—João da Silva Moreira, uma casa, dividida em duas, arrendada por 800$, importancia da decima . . . . 72$000

Idem 23.—José Antonio Bastos, casa terrea, arrendada por 400$, importancia da decima . . . . 36$000

Idem 25.—Guilherme Augusto Rodrigues Sette, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 450$, importancia da decima . . . . 40$500

Idem 27.—Antonio José de Magalhães Bastos, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 800$, importancia da decima . . . . 72$000

Idem 29.—O mesmo, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 1:500$, importancia da decima . . . . 135$000

Idem 31.—Viuva e herdeiros de Antonio Cordeiro da Cunha, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 1:040$, importancia da decima . . . . 93$600

Idem 33.—Patrimonio dos orphãos, sobrado. . . . $

Idem 35.—Irmandade das Almas do Recife, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 700$, importancia da decima. . . . 63$000

Idem 37.—Antonio José de Magalhães Bastos, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 2:700$, importancia da decima . . . . 243$000

Idem 39.—Antonio da Silva Gusmão, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 850$, importancia da decima . . . . 76$500

Idem 41.—José Francisco Lavra, casa terrea, arrendada por 360$, importancia da decima . . . . 32$400

Idem 43.—O mesmo, e herdeiros de José Miguel de Souza Magalhães, casa terrea, arrendada por 360$, importancia da decima . . . . 32$400

Idem 45.—O mesmo, e herdeiros de José Miguel de Souza Magalhães, casa terrea, arrendada por 240$, importancia da decima . . . . 21$600

Idem 47.—Bernardino José Monteiro, casa terrea com um quarto, arrendada por 344$, importancia da decima . . . . 39$960

Idem 49.—Orphão Antonio Rodrigues Lima, casa terrea, arrendada por 240$, importancia da decima . . . . 21$600

Idem 51.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 300$, importancia da decima . 27$000

Idem 53.—Orphão Innocencio Rodrigues Lima, casa terrea, arrendada por 250$, importancia da decima . . . . 22$500

Idem 55.—Orphão Innocencio Rodrigues Lima, casa terrea, arrendada por 300$, importancia da decima . . . . 27$000

Idem 57.—Francisca Maria d'Oliveira, casa terrea, avaliada por 200$, importancia da decima . . . . 18$000

Idem 59.—Orphão João Rodrigues Lima, casa terrea, arrendada por 300$, importancia da decima . . . . 27$000

Idem 61.—João da Silva Moreira, casa terrea, arrendada por 300$, importancia da decima . . . . 22$500

Idem 63.—João Moreira Marques, casa terrea, arrendada por 300$, importancia da decima . . . . 27$000

Idem 65.—Herdeiros de João Vieira Pina, casa terrea, arrendada por 300$, importancia da decima . . . . 27$000

Idem 67.—Viuva e herdeiros de Antonio José Teixeira Bastos, casa terrea, arrendada por 240$, importancia da decima 21$600

Idem 69.—Antonio Pereira d'Oliveira Ramos, casa terrea, com um quarto arrendada por 456$, importancia da decima 41$040

Idem 71.—Orphão João Rodrigues Lima, casa terrea, arrendada por 250$, importancia da decima . . . . 22$500

Praça da Independencia.

Numero 2 a 40.—Camara municipal do Recife, vinte casas terreas . . . . $

Idem 1 a 39.—A mesma, vinte casas terreas . . . . $

Primeira secção do consulado provincial, 3 de setembro de 1857.—O lançador, Francisco Carneiro Machado Rios Junior.

(Continuar-se-ha.)

Communicado.

A CANDIDATURA DO EXM. SR. CONSELHEIRO DR. AUTRAN.

Em breve o povo bahiano tem de concorrer as urnas eleitoraes para preencher o numero de seus senadores, actualmente incompleto com a morte do conselheiro Mello Matos.

He nessas occasiões solemnes, em que a soberania do povo se ostenta em toda a sua plenitude, que o governo deve mostrar-se mais submisso á lei e respeitador dos direitos do cidadão ; porque, do contrario, a eleição torna-se uma farça ridicula, de que o povo he mero espectador, e as instituições do paiz, falseadas pela ingerencia indebita da autoridade, perdem o respeito que devem inspirar.

Sem eleição livre, o systema constitucional, que felizmente nos rege, não passa de um manto prostituido, com que se embuça a tyrannia. Os representantes da policia, longe de cararem dos interesses do paiz, limitam-se á distribuição de sua receita de um modo conveniente a si e aos seus protegidos. He a immoralidade legislando em favor do egoismo e da ambição.

Hoje, que a politica de conciliação e tolerancia tem acabado com as indisposições que dividiam a familia brasileira, e aberto campo a todas as ambições legitimas, he de esperar que o processo eleitoral corra livremente, sem esse apparato de tropas, sem esses manejos infames, que de ordinario o tem acompanhado. O nome do honrado estadista que se acha á frente da governação publica, he a mais segura garantia desta nossa esperança.

Estamos certo de que a provincia da Bahia, nas suas proximas eleições, apresentará á escolha do monarcha nomes dignos de increver-se a par dos Itaborahys e Abrantes. Entre os seus filhos de benção não lhe faltam illustrações conhecidas, caracteres respeitaveis, que a representem no senado ; e o monarcha ao receber a lista, não repitirá com a alma transida de amargura as palavras de Cicero— « quo me vertam, nescio— » como talvez ja tenha succedido.

O verdadeiro merito, a virtude e o talento são sempre modestos ; esperam que os procurem, e em épocas de corrupção e miseria, são sempre preteridos pela mediocridade pretenciosa, pela hypocrisia refalsada e astuta. Infelizmente, em nosso paiz, esta verdade tem em seu favor a logica irresistivel dos factos. Mas he porque as eleições bem poucas vezes tem sido a manifestação sincera da vontade popular, como a constituição determina, como a indole da nossa forma governativa requer.

O senado, esse palladio da ordem e das liberdades publicas, deve ter em seu seio a illustração e a virtude. Sem um destes elementos, torna-se um docil instrumento do governo, ou o echo das facções turbulentas que agitam e perturbam a sociedade.

A provincia da Bahia não deve deixar por mais tempo esquecido um dos nomes mais distinctos, um dos caracteres mais respeitaveis, que honram o numeroso catalogo de suas notabilidades—o nome do Exm. Sr. conselheiro Dr. Autran.

Como titulo justificativo da sua candidatura, o conselheiro Autran offerece a consideração de seus comprovincianos, uma vida sem manchas, uma virtude severa, uma sciencia conquistada por largos annos de estudo e de fadigas.

Que bellos titulos para um povo moralisado e livre como he o povo bahiano !

Vinte e oito annos de vida passados em elucubrações scientificas e na tribuna do magisterio não tiveram até hoje uma só recompensa do governo do paiz !

Cada vez mais solicito no cumprimento de seus deveres, cada vez mais dedicado ao culto da verdade e da sciencia, o conselheiro Autran he um exemplo que deve fazer corar de pejo a mais de um ambicioso das graças do poder. Na ultima hora da vida, elle apenas deixara' como unico patrimonio a' sua numerosa familia, o seu nome glorioso, a sua honradez e virtudes !

O legado da patria sera' então mais rico e proveitoso, —os seus escriptos, que levarão aos povos illustrados o nome do grande imperio da America do Sul !

Patriota devotado, cidadão prudente e reflectido, o conselheiro Autran ainda não soltou uma palavra de amargura contra a patria que o deixa esquecido !

Estuda, porque o estudo he o pabulo de seu espirito ; trabalha porque o trabalho he o alimento de sua virtude ; ensina, porque o ensino he uma necessidade de seus irmãos ! Mas não he o interesse sordido e mesquinho quem o dirige no estudo, quem o anima no trabalho, quem o inspira no ensino.

He justo, pois, que tanta abnegação receba um premio, que tantas fadigas encontrem um termo, que tantas virtudes recebam uma corôa.

A' provincia da Bahia offerece-se agora occasião opportuna de premiar o merito do seu illustre filho, incluindo o seu nome na lista triplice que tem de offerecer a escolha do monarcha.

A voz eloquente do conselheiro Autran sera' no senado um propugnador incorruptivel dos interesses

da grande provincia, um brado que revelara' ao estrangeiro as glorias, a dignidade, a importancia do parlamento brasileiro.

Recife 20 de setembro de 1857. A. C.

Publicação a pedido.

Illm. e Exm. Sr. director.—Os supplicantes abaixo assignados, lentes desta Faculdade de Direito precisam que o official maior que està servindo de secretario lhes passe por certidão o theor da acta da congregação havida no dia 19 de agosto proximo passado. Pede a V. Exc. se digne mandar dar a certidão referida.—E R. M.—Dr. Francisco de Paula Baptista.—Dr. Nuno Ayque de Alvellos Annes de Brito Inglez.—Dr. Vicente Pereira do Rego.—Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.

Passe. Secretaria da Faculdade de Direito 14 de setembro de 1857.—Dr. Autran.

Em cumprimento do despacho retro do Exm. Sr. conselheiro director interino, certifico que a acta de que fazem menção os supplicantes he do theor seguinte:

Aos 19 de agosto de 1857, neste edificio que serve para a Faculdade de Direito do Recife, na sala do costume, reuniram-se os lentes abaixo assignados, faltando com causa os Drs. José Bento, Joaquim Vilella, Jeronymo Vilella, Mendes, Aguiar, Silveira, José Bonifacio e Portella. Lida e approvada a acta da sessão antecedente, declarou o Exm. Sr. conselheiro director interino que convocara esta congregação para apresentação e discussão do parecer da commissão nomeada afim de examinar a petição dos estudantes do quinto anno da faculdade de direito de S. Paulo, dirigida a assembléa geral legislativa para que as lições de economia politica e direito administrativo sejam alternadas.

E lido o parecer da maioria da commissão, em sentido favoravel a dita petição com a emenda do Dr. Loureiro, e o voto em separado do Dr. Baptista, discutidos e postos a votos, houve empate votando pelo parecer e emenda o conselheiro Autran, e os Drs. Bandeira de Mello, Loureiro e Figueiredo; e pelo voto em separado os Drs. Baptista, Alvellos Inglez, Rego e Braz, desempatando pelo seu voto de qualidade o Exm. Sr. conselheiro director interino a favor do parecer.

O Dr. Braz, propoz e a congregação approvou, que fossem transcriptos na acta o parecer, com a emenda proposta e o voto em separado, os quaes são do theor seguinte:

A commissão encarregada de dar o seu parecer sobre o requerimento dos estudantes da Faculdade de Direito de S. Paulo, pedindo que as aulas de direito administrativo e economia sejam alternadas, entende que esta reforma nos actuaes estatutos he conveniente ao aproveitamento do ensino pelas razões obvias que no mesmo requerimento se acham expendidas, devendo porem as sabbatinas relativas as ditas aulas ter lugar não semanalmente, mas depois de decorridas duas semanas, afim de que um numero maior de lições offereça materia para aquelles exercicios.

Recife 18 de agosto de 1857.—Dr. Bandeira de Mello.—Dr. José Antonio de Figueiredo.

Emenda substitutiva do Sr. Dr. Loureiro a ultima parte do parecer supra.—Devendo porem as sabbatinas relativas a economia politica e ao de direito administrativo não ter lugar senão alternamente depois de dadas quatro ou mais lições.—Dr. Loureiro.

Voto separado.—Trata-se de uma medida, que concerne ao aproveitamento dos alumnos do quinto anno das Faculdades de Direito do imperio. Alguns dos meus illustres collegas a julgam desas medidas mui triviaes, sobre que cada um ja tem uma opinião formada segundo o seu modo de ver as cousas e a experiencia adquirida na pratica do ensino.

Eu, porem, a considero de importancia e digna de exame um pouco aprofundado, e he por isso, que divergente como estou dos meus dignos collegas, membros da commissão nomeada para dar o seu parecer a tal respeito, assentei emittir minha opinião com breve exposição de seus motivos. Sempre que se falla de trabalhos excessivos, o nosso espirito mui depressa se inclina a crer que, ou esses trabalhos se não poderão fazer, ou se farão com imperfeições, e he assim que muitos considerando o dever de estudar de um dia para outro tres lições sobre differentes materias como superior as forças dos alumnos, pensão que elles ou hão de deixar de estudar algumas das lições, ou estudar todas ellas perfunctoriamente, e tanto n'um como n'outro caso pouco ou nada aproveitarão. E sera um facto ja averiguado que a accumulação de tres lições excede a forças dos alumnos do quinto anno, e quando seja não haverão diversos meios combinados para allivio desse trabalho de estudo, e entre estes meios não haverão uns que sejam preferiveis a outros?

Quanto ao primeiro ponto, para ahi demorar-me pouco, direi simplesmente que tendo alguns dos meus honrados collegas ja tomado por si o expediente de explicarem lição em um dia para toma-la no dia seguinte, tenho observado que aquelles de meus alumnos que são mais estudiosos, mesmo nos dias em que estudaram tres lições, quando chamados por mim a lição, me tem satisfeito completamente; entretanto que os menos estudiosos mesmo nos dias em que tiveram folga de uma das tres lições, me tem deixado descontente. Este facto he tão positivo, e se tem repetido tão frequentemente, que me tem obrigado a tirar a consequencia tambem positiva de que a folga de uma lição não he se não um lucro para o ocio ou distracções. Mas em fim, quero ser indulgente ao ponto de convir em que se allivie um pouco os estudos dos alumnos do quinto anno.

Neste designio pergunto: qual o meio que mais contribuira' para o aproveitamento delles: o de estudarem de dous em dous dias uteis uma lição de dous paragraphos, por exemplo, ou o de estudar todos os dias uteis uma lição de um paragrapho somente? Não hesito na escolha do segundo meio com exclusão do primeiro.

Em primeiro lugar, porque elle mantem com mais força o habito no estudo das tres sciencias, esse habito que opera prodigios, tornando o trabalho mais suave, mais facil, e cheio de attractivos: em segundo lugar porque aprendendo-se as idéas das lições antecedentes as das subsequentes, convem aproveitar aquellas em quanto estão mais vivas na memoria, e não tem soffrido grandes interrupções; em terceiro lugar finalmente porque um trabalho menor, embora mais frequente ou mesmo quotidiano, attrahe mais a si a vontade e fadiga menos as forças do que um trabalho maior e mais pesado, embora com maior intervallo de descanso.

Estabelecidos estes principios que me parecem verdadeiro, examinemos a questão debaixo de outro ponto de vista. Ou os dias uteis do anno lectivo são sufficientes para o ensino das materias que estão a' cargo dos respectivos lentes, ou não são. Se são, cumpre que se aproveite todo o tempo do modo que for mais compativel com as forças dos alumnos, e este modo não podera' ser outro se não o de lições diarias, embora pequenas.

E se não são sufficientes admittida a medida de dar lições de dous em dous dias uteis, o que dahi resultara'? Ou as lições hão de ser grandes para assim vencer-se as materias dos compendios, e então teremos quanto a mim, todos os inconvenientes do trabalho intellectual, quando excessivo e superior as forças do espirito, ou hão de ser pequenas ou mesmo regulares, como o tem sido, e então perderão muito os alumnos com ficarem sem noções de materias importantes, que deixarão de ser examinadas.

Um dos cuidados de um lente, segundo penso, he olhar para o tempo util, para as materias cujo ensino està a seu cargo, e para as forças dos seus alumnos, e regular as suas lições de modo que lhes possa ser mais util. Assim, pareceu-me sempre, que a experiencia, discrição, tino e prudencia dos mestres, he que tudo isto deve ser entregue sem que seja preciso recorrer a medida, que chamarei extraordinaria, de alternar as duas aulas de direito administrativo e economia politica. Objecta-se contra esta minha opinião, dizendo-se que o aproveitamento dos alumnos depende unicamente de sua dedicação e gosto pelos estudos; contra os que não querem estudar, todas as medidas de prevenção e rigor são baldadas, e portanto o que convem principalmente he que sobre os alumnos estudiosos e esforçados não pesem trabalhos, de que suas forças não permittem que elles deem conta.

Este argumento que, quanto a mim, faz da vadiação um direito, não exprime, se não a liberdade de estudo contra todas as regras escholares e disciplinares, e por conseguinte fora de seus justos e naturaes limites.

A unica vantagem das faculdades, academias e outras instituições de instrucção publica não he o terem os alumnos insignes mestres que os guie com suas explicações na espinhosa carreira das sciencias que por ventura elles tenham encetado; o estudarem submettidos a obrigações legaes, que concitem seus brios e emulação a se engrandecerem, he tambem outra grande vantagem.

A liberdade val muito para o homem escolher o que lhe convem; mas desde que effectivamente elle tem tomado sobre si uma tarefa longa e difficil a vontade presa a deveres de honra, he uma necessidade para fortifica-lo cada vez mais no designio que uma vez tomara. Se este principio he verdadeiro para os mesmos alumnos reflectidos com vocação para os estudos, e que com esforços livres caminham para um futuro, que apreciam e sabem desejar, o que deveremos dizer daquelles alumnos, que são irreflectidos, sem disposições para grandes esforços? e o que deveremos dizer d'aquelles que entre as tendencias para o ocio e distracções e os desejos de não contrariarem a vontade de seus pais, e cahirem no desagrado de seus mestres, regulam os seus estudos de modo apenas que salvem as apparencias? Dai a estes a liberdade de estudo, livre de qualquer sombra de coacção, e tereis contribuido para se inutilisarem talentos, que dirigidos com algum rigor no ensino, teriam sido mais uteis a si e a seu pais.

Não sei como os estudos tem marchado, e continuam a marchar na Faculdade de Direito de S. Paulo, quanto porem a esta Faculdade, de que tenho pleno conhecimento, digo que a passar a medida de se alternarem as lições nas duas aulas de direito administrativo e economia politica, será este mais um facto que virá coroar o systema da enercia, indifferença e vadiação.—Dr. Paula Baptista.

E por não haver mais nada a tratar, levantou-se a sessão.

E eu Manoel Antonio dos Passos e Silva, official da secretaria servindo de secretario esta fiz.—Dr. Autran.—Dr. Bandeira de Mello.—Dr. Alvellos Inglez.—Dr. Loureiro.—Dr. Pereira do Rego.—Dr. Henrique de Souza, Dr. Figueiredo.—Dr. Baptista.

E nada mais se continha na referida acta. Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 16 de setembro de 1857.—E eu official servindo de secretario subscrevi.—Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior,

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 10 a 10 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
Ouro.—Onças hespanholas . . . 29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
« « 6$400 novas . . . . 16$000
« « 4$000 . . . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . . 2$000
Pesos columnarios . . . . . 2$000
mexicanos . . . . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22 . . . 475:607$493
Idem do dia 23 . . . . . . 29:640$111
505:247$604

Descarregam hoje 24 de setembro.
Barca ingleza—Imogenes—mercadorias.
Barca ingleza—Eleonor—carvão.
Brigue inglez—D. Joan—mercadorias.
Escuna ingleza—S. Pedro—cerveja e salitre.
Escuna hespanhola—Não Foi Vencida—bacalhão.
Brigue hespanhol—Angel—idem.
Patacho dinamarquez—Maria—mercadorias.
Brigue brasileiro — Despique de Beiriz — batatas e alhos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas 261
» » com generos 241
Total 502
Volumes sahidos com fazendas 310
« » com generos 230
Total 540

IMPORTAÇÃO'.

Brigue portuguez «Despique de Beiriz» vindo do Porto, consignado a Ferreira & Loureiro, manifestou o seguinte:

30 canastras alhos; a José Joaquim Dias Fernandes.

40 ditas ditos, 2 caixões cochonilla; a Manoel Duarte Rodrigues.

2 caixões cochonilla; a Manoel de Azevedo Andrade.

1 dito ditos, toalhas e guardanapos; a José de Azevedo Andrade.

79 canastras alhos, 10 barris azeite, 4 caixas pomada, 7 ditas diversas mercadorias; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

37 canastras alhos; a Miguel José Alves.

26 ditas ditos, 1 caixa cochonilla; a João Pinto Regis de Souza.

2 fardos cochonilla; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

3 caixas ditos, 2 ditas fio, 2 cunhetes martellos, 1 dito retroz, 8 barris pregos; a Barroca & Castro.

80 canastras alhos; a ordem.

137 ditas ditos, 2 caixas rozarios, 3 ditas miudezas, 1 dita louça e pennas, 3 ditas palitós, 2 ditas linhas, 2 fardos capachos; a Domingos Rodrigues de Andrade.

60 canastras alhos, 1 caixa macella; a Luiz José de Sá Araujo.

1 caixa miudezas; a Antonio José dos Reis Junior.

100 canastras alhos, 1 caixa pedras de afiar, 4 fardos cordas; a Burle & Souza.

40 caixas rolhas, 1 caixa livros impressos, 2 ditas mercadorias, 1 dita chapeos, 12 barris pregos, 2 fardos capachos; a Antonio Moreira Vinhas.

1 caixão um sanctuario; a José Sergio Ferreira.

1 dito imagens, 1 cunhete obras de prata; a José Vellozo Soares.

1 caixa impressos; a José Antonio dos Santos Lessa.

7 barris presuntos; a Jose' Fernandes Ferreira.

4 fardos capachos, 3 barris presuntos, 8 caixas mercadorias, 10 saccos cevada, 4 ditos linhaça e painço; a Jose' Alves da Silva Guimarães.

585 molhos cebolas; a Bernardino Francisco de Azevedo Campos.

4 barricas sebo; a Antonio Fernandes da Silva B.

1 caixa cochonilla e carapuças; a Jose' Baptista F. Junior.

39 barricas oca, 1 dita palitós, 2 ditas machados, 1 meia pipa vinho, 3 fardos fio de corda, 3 caixões macella, 10 caixas archotes; a Elias Jose' dos Santos Andrade.

17 saccos rolhas; a Jose' Carvalho dos Santos.

1 caixa pentes, 1 dita fechaduras, 2 ditas chapeos; a Joaquim Mendes Freire.

1 caixa ferros de burnir; a Vidal & Bastos.

4 caixas chapeos; a Amorim & Irmãos.

2 cunhetes ferragens, 1 caixa salpicões; a Manoel Jose' Carneiro.

1 caixa miudezas; a Manoel da Silva Nogueira.

2 cunhetes ferragens, 3 caixões mercadorias; a Antonio Joaquim Vaz de Miranda.

1 caixão panno e chapeos; a Manoel Joaquim Dias de Castro.

10 barris azeite, 7 barricas sebo; aos consignatarios.

4 caixas presuntos; a Manoel Ferreira da Silva Fragozo.

4 ditas miudezas; a Albino Jose' da Silva.

4 ditas ditas, 1 caixote folha de louro e de sabugueiro, 1 fardo capachos; a Francisco A. de Pinho.

1 cunhete retroz, 13 saccos feijão; a Baltar & Oliveira.

6 caixas drogas, 1 caixão louça, 2 saccos rolhas; a Manoel Antonio Torres.

1 caixão retroz, 1 dito chapeos; a Maia & Irmão.

1 cunhete pentes, 1 fardo chapeos; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

23 saccos rolhas; a Jose' Carvalho dos Santos.

12 caixas fechaduras, 1 dita pentes, 13 barricas pregos; a Thomaz Fernandes da Cunha.

1 caixão obras de prata, 2 caixas miudezas; a Moreira & Duarte.

2 caixas miudezas; a Jose' Teixeira Bastos.

10 saccos cera; a F. Cordeiro de Gouveia.

16 barricas e 1 caixa pregos, 1 dita ferragens, 2 barricas enchadas; a Jose' Antonio Dias.

1 caixote fitas de linho; a Francisco Jose' Regallo Braga.

720 resteas cebo'as, 2 canastras batatas; ao carregador.

120 canastras alhos, 202 ditas batatas, 2 ditas maçans, 1091 pedras de louza, 5 barricas ditas de dita, 3352 resteas cebolas, 1 cunhete obras de prata, 1 dito cadeiras, 9 gaiolas e 4 viveiros canarios, 1 sacco moedas de prata.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22 . . . 42:777$109
Idem do dia 23 . . . . . . 1:958$847
44:735$816

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22 . . . 2:366$317
Idem do dia 23 . . . . . . 379$230
2:745$547

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 23 DE SETEMBRO DE 1857.

Liverpool — Barca ingleza «Lancastre», Scott Wilson & C., 900 saccos assucar mascavado; Augusto Muniz Machado, 500 arrobas de ossos.

Falmouth—Barca ingleza «Coringa», N. O. Bieber & C., 776 saccos assucar mascavado.

EXPORTAÇÃO'.

Ceara e Acaracu', hiate nacional «Lindo Paquete», de 205 toneladas, conduzio o seguinte: — 658 volumes fazendas diversas, 180 ditos diversas mercadorias.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 22 . . . 14:526$667
Idem do dia 23 . . . . . . 1:249$424
15:776$091

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 22 . . . 36:282$922
Idem do dia 23 . . . . . . 1:060$549
37:343$471

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 23

Parahiba—2 dias, hiate nacional «Camões», de 31 toneladas, mestre Bernardino Jose' Bandeira, equipagem 4, carga toros de mangue; a Francisco Radich.

Penedo—5 dias, hiate nacional «Beberibe», de 31 toneladas, mestre Izidoro B. de Mello, equipagem 5, carga pedras de amolar; a Pedro B. de Siqueira. Pertence a Pernambuco.

Assu'—16 dias, brigue nacional «Sagitario», de 266 toneladas, capitão José Manoel Fiuza, equipagem 15, carga sal; a Manoel Francisco da Silva Carriço. Pertence a Pernambuco.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos-Ayres—Barca hespanhola «Christina», capitão Marianno Roig, carga assucar e aguardente.

Liverpool por Maceió—Barca ingleza «Emilia», capitão William Stable, carga assucar. Passageiro, Manoel José Carneiro.

Aracaty pelo Assu'—Hiate nacional «Novo Angelica», mestre José Joaquim Alves da Silva, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Jose' R. Campos, Antonio Jose' de Carvalho Junior, Baltasar de Moura e Silva, Esmael Andrade do Rego, 1 escrava do mestre, Andre' Avelino de Souza Andrade.

Ceará pelo Acaracú — Hiate nacional «Lindo Paquete», mestre José Pinto Nunes, carga varios generos. Passageiros, Antonio dos Passos Pacheco e 1 criado, Antonio Francisco C. Monteiro Pirão, Francisco Alves de Carvalho, Antonio Regino do Amaral, e Manoel Francisco de Moraes e seu escravo, Antonio Bricio de Carvalho, Jeronimo Figueira de Mello e 1 escravo, Francisco José' Porfirio e 1 criado, João Baptista de Carvalho.

Editaes.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que as obras dos concertos da ponte do Anjo sobre o rio Serinhaem, vão novamente à praça para serem arrematadas a quem por menos fizer, no dia 8 de outubro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de setembro de 1857. --O secretario, A. F. d'Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do 9.° lanço da estrada do norte, vai novamente à praça no dia 8 de outubro proximo vindouro, avaliada em 9:236$426 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de setembro de 1857.--O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

--- O conselho economico do batalhão de infantaria n. 9, contrata para fornecimento o 4.° trimestre do corrente anno, os generos abaixo mencionados, para alimentação das praças arranchadas do mesmo batalhão, cujos generos deverão ser de boa qualidade: café em caroço, assucar, manteiga, carne verde, dita secca, bacalhão, toucinho, farinha, feijão, arroz pilado, azeite doce, vinagre, sal, lenha, e pães de 4 e 6 onças: convida pois as pessoas, que se queiram propor ao dito fornecimento à comparecerem no respectivo quartel, pelas 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente, apresentando suas propostas em carta fechada. Quartel na Soledade em Pernambuco, 21 de setembro de 1857.--- O tenente secretario, José Francisco de Moraes e Vasconcellos.

--- O Sr. collector das rendas provinciaes do municipio do Goianna faz saber que em o dia de hoje lhe foi entregue pelo delegado deste termo o escravo crioulo de nome Luiz, natural da comarca do Limoeiro, de idade de 25 annos, estatura alta, rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz chato, bocca grande, barba pouca, picada de bexiga, preso nessa cidade à ordem do mesmo delegado, no dia 3 de janeiro do corrente anno, sendo avaliado na quantia de 1:200$; pelo que chama-se a todas as pessoas que tiverem direito ao referido escravo, para que dentro de 60 dias, contados da publicação deste, apresentem na collectoria da dita cidade sua justificação de dominio, a qual será produzida perante o juizo municipal desse termo, e findo o prazo mencionado será arrematado em hasta publica, à porta do mesmo Sr. collector, precedendo-se annuncio do dia e hora em que houver de ter lugar dita arrematação, publicando-se este edital pela imprensa, e onde mais convier. Collectoria provincial do municipio de Goianna 30 de julho de 1857.--O escrivão da collectoria, Luiz de Albuquerque Lins dos Guimarães Peixoto.

--- Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que finda-se no ultimo do corrente o prazo marcado para pagamento dos impostos de estabelecimentos relativos ao anno de 1856 a 1857 que ainda não se acham pagos com a multa de 3 0/0 do valor do imposto, e todos aquelles que deixarem de pagar até o ultimo do corrente, ficam sujeitos a multa do duplo do imposto segundo a lei. Contadoria municipal do Recife 10 de setembro de 1857.--O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

--- Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores do imposto da decima, 4 por cento de diversos estabelecimentos, casas de modas, e casas que tem jogo de bilhar, do anno financeiro proximo findo de 1856 a 37, que continua a arrecadação atè o ultimo do corrente mez, e findo este, sera remettido seus debitos para juizo. Mesa do consulado provincial, 2 de setembro de 1857. —Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

--- Por esta subdelegacia foi apprehendido um escravo que diz chamar-se Miguel, e ser escravo do Dr. Francisco Lins Caldas, senhor de engenho, que andava fugido ha dias, e acha-se recolhido à casa de detenção: a pessoa que se julgar com direito ao mesmo, provando, lhe será entregue. Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 22 de setembro de 1857. -- Villaça, subdelegado supplente.

DIRECTORIA GERAL DA INSTRUCÇÃO' PUBLICA.

Por esta secretaria faz-se constar a quem convier, e interessar, que se acha vaga a cadeira de instrucção primaria do sexo masculino, da povoação N. S. do O' de Ipojuca, por jubilação concedida ao professor, que a regia; e que fica assignado o prazo de 60 dias a contar da data deste para a inscripção, e processo de habilitação dos candidatos que a mesma se queiram oppôr. Secretaria dita 22 de setembro de 1857. — O secretario, Francisco Pereira Freire.

--- Por esta subdelegacia foi recolhido a casa de detenção, um pardo que diz chamar-se Thomaz, escravo, apprehendido, e entregue pelo soldado do corpo de policia Cypriano José de Sant'Anna, por estar fugido: a pessoa que se achar com direito ao mesmo escravo, provando, lhe sera entregue. Subdelegacia da freguezia de S. Antonio do Recife 22 de setembro 1857.—Villaça, subdelegado supplente.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de contratar o fornecimento dos generos abaixo declarados, para o rancho da companhia dos aprendizes menores do arsenal de guerra, durante os mezes de outubro, novembro e dezembro do corrente anno:

Assucar somenos e refinado, café em grão, chà hyson, pães de 4 onças, bolachas, manteiga franceza, arroz do Maranhão, bacalhão, carne secca, dita verde, farinha de mandioca, feijão preto ou mulatinho, toucinho de Santos, azeite doce de Lisboa, vinagre de Lisboa.

Quem quizer fazer dito fornecimento apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de setembro de 1857.—José Antonio Pinto, presidente interino. — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

--- Pela administração do correio se faz publico, que por aviso da secretaria de estado dos negocios do imperio de 3 do corrente, fôra ordenado que d'ora em diante os vapores brasileiros procedentes dos portos do sul e norte, só se demorem neste porto 12 horas e não 24 como dantes era costume. Correio de Pernambuco 22 de setembro de 1857.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE SANTA ISABEL

5.ª RECITA DA ASSIGNATURA DA EMPREZA—GERMANO.

SABBADO, 26 DE SETEMBRO.

Representar-se-ha o drama em 3 actos, do Sr. Mendes Leal Junior:

D. MARIA DE ALENCASTRO.

Terminará o espectaculo com a graciosa farça, ornada de couplets:

PAGAR O MAL QUE NAÕ FEZ.

Principiará as 8 horas.

O resto dos bilhetes acha-se á venda no escriptorio do theatro.

Gabinete Optico

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres protectores, que tendo-se de retirar desta cidade, lhes offerece uma agradavel exposição de vistas todas novas, e muito bonitas, por ser a ultima semana.

1.ª Vista de Sebastopol; representando suas fortalezas.
2.ª Tomada de Bomarsund.
3.ª O general Saint-Arnaud, commandando suas tropas na batalha do Alma.
4.ª Chegada das tropas francezas do Oriente à Paris.
5.ª Napoleão I, ferido na batalha de Ratisbonne.
6.ª A sanguinolenta batalha de Austerlit por Napoleão I.
7.ª 4 vistas a pedido do respeitavel publico, as quaes são, a cidade da Bahia, Lisboa, vista geral de Paris, o palacio de crystal em Paris.
11.ª Destruição de Sodoma.
12.ª Vista do Mexico.
13.ª Ponte e palacio do Louvre em Paris.
14.ª Monte Valerio em Paris.
15.ª Passeios e castello de agua em Paris.
16.ª Cascata de Saint-Cloud.
17.ª A caça dos Crocodilos.
18.ª Napoleão I, botando oculo em frente da Cathedral de Milão, em Italia.

O salão estará aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada 500 reis.

Baile popular

DE

MASCARAS E PHANTASIA

NO

PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Domingo 27 de setembro.

A pedido de varios amadores, haverá baile neste dia, e os cartões de ingresso estarão a venda no dia do divertimento, que deve terminar as 2 horas.

--- Victorino José de Souza, natural da cidade do Porto, e morador em Fora de Portas, faz saber, que por haver outro de igual nome, na rua do Rangel n. 47, por isso se assignará de hoje em diante, por Victorino José de Souza Oliveira.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro

O brigue nacional Laura pretende seguir para o Rio de Janeiro com muita brevidade; tem prompto parte de seu carregamento: para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA Pernambucana.

Roga-se aos Srs. carregadores do vapor «Iguarassú», que deixaram de entregar os despachos dos objectos que conduziram para o armazem do mesmo, de os remetter para o escriptorio da gerencia, do contrario deixarão de seguir aos seus destinos os ditos objectos que faltarem os despachos, e de tambem mandar os conhecimentos para serem examinados, conferidos e assignados. Recife 22 de setembro de 1857.—M. L. de Mattos.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca nacional Hortencia pretende seguir para a Bahia com muita brevidade, tem a bordo metade de seu carregamento: para o resto e escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para o Porto, com escala por Lisboa, vai sahir com a brevidade que for possivel, o bergantim nacional Despique de Beiriz, capitão Faustino João de Carvalho, por ja ter parte da carga engajada: para o resto e passageiros, trata-se com Ferreira & Loureiro, na rua da Senzala Nova n. 4, ou na travessa da Madre de Deos n. 10.

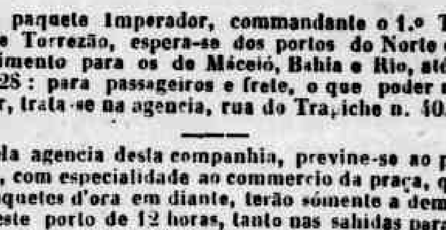
COMPANHIA brasileira de paquetes a vapor.

O paquete a vapor OYOAPOCK, novo, de primeira viagem e de excellente marcha, espera-se da Europa com muita brevidade, e deverá seguir para o Rio de Janeiro, depois da demora neste porto, sómente para tomar carvão; póde receber passageiros de camara e convés: agencia, rua do Trapiche n. 40.

O paquete Imperador, commandante o 1.° Tenente Torrezão, espera-se dos portos do Norte em seguimento para os de Máceió, Bahia e Rio, até o dia 28: para passageiros e frete, o que poder receber, trata-se na agencia, rua do Trapiche n. 40.

Pela agencia desta companhia, previne-se ao publico, com especialidade ao commercio da praça, que os paquetes d'ora em diante, terão sómente a demora neste porto de 12 horas, tanto nas sahidas para o norte, como para o sul, e que essa mesma demora não he obrigatoria, podendo sahir antes de tal prazo, quando for possivel.

O dia e hora da sahida, será annunciada na Praça do Commercio, e no escriptorio d'agencia, rua do Trapiche n. 40; e assim, as transferencias que possam occorrer por ordem superior.



companhia Pernambucana.

Os senhores carregadores do vapor «Persinunga» queiram mandar as suas cargas para o trapiche do algodão até as 2 horas da tarde, e depois desta hora não se receberá mais volume algum: os conhecimentos deverão ficar no escriptorio da gerencia até as 5 horas.

N. B—Todos os volumes deverão ter rotulos que designe o porto de seu destino.

COMPANHIA Pernambucana.

Em virtude da repentina molestia do primeiro engenheiro do vapor «Iguarassú», fica transferida sua sahida para o dia 27 do corrente, às 5 horas da tarde.

Para o Aracaty,

segue em poucos dias, por já ter parte de seu carregamento prompto, o hiate Beberibe: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Leilões.

--- O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de diversas mobilias de jacarandá e amarello, e mais obras avulsas de marcineiria, de differentes qualidades, objectos de ouro e prata, relogios para algibeira, enfeites de porcellana e crystal para sala, candelabros e lanternas de vidro, apparelhos de louça para mesa, 2 caixas com calungas de madeira e de louça, 1 caixa com chapéos de palhinha, e outros muitos artigos, que se acham patentes no referido armazem, e que serão vendidos sem limite algum: quinta-feira 24 do corrente, as 10 horas da manhãa.

Leilão importante.

A requerimento dos administradores da massa fallida de D. Candida Maria da Silva Lima, viuva de Delfino G. Pereira Lima e de ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, o agente Borja fará leilão terça-feira 29 do corrente, as 10 horas da manhãa, no primeiro andar do sobrado n. 67, da rua Imperial, defronte do viveiro do Muniz, do seguinte:

Um excellente sitio na Passagem da Magdalena, com soberba casa de vivenda assobradada, casa para feitor, escravos, banho, cocheira, estribaria, curral de vaccas, galinheiro etc., tudo de pedra e cal, cacimba com boa agua, jardim, muitos arvoredos de espinho, grande e excellente baixa para capim, viveiro etc.

Um sobrado de dous andares e sotão, com quintal grande e murado, muito bem construido, com cozinha fora no primeiro andar, sito na rua Imperial n. 67 (o mesmo em que se faz o leilão).

Uma casa terrea na rua da Assumpção n. 38, com quintal murado etc.

Escravos, e mobilia, contendo sofa, cadeiras, mesa e consolos com pedra, tudo de jacarandá, piano horisontal e de mogno, guarda-louça, aparador, mesa de jantar, banca de jogo, cadeiras, cama etc., de differentes madeiras, louça de jantar, de almoço, lanternas etc.

Os senhores pretendentes aos predios podem com antecipação examina-los, para o que lhes será franca a entrada.

Transferencia de leilaõ.

O leilão de miudezas e ferragens de Henry Brunn & C., annunciado para hoje, fica transferido para quinta-feira 24 do corrente, as 10 horas da manhãa, em seu armazem, rua da Cruz n. 10.

Leilão hoje.

Henr. Brunn & C. farão leilão, por intervenção do agente Pestana, em seu armazem na rua da Cruz n. 10, hoje 24 do corrente, as 10 horas em ponto, de um mui variado e completo sortimento proprio do mercado, de

MIUDEZAS E FERRAGENS.

QUARTA-FEIRA, 30 DO CORRENTE.

EXTRAORDINARIO.

Leilão artistico

de mais de 300 magnificos vasos de marmore, agatha, alabastro, porphiro e jaspe, de modellos ainda não vistos em Pernambuco, como corynthios, armenianos, etruscos, romanos, gothicos, de Herculanun e de Pompéa, differentes figuras representando a dança de Hellena, a vida desventurada, Cleopatra e Suzana -- obras de Cherici e Del'Medico -- um lindo sortimento de adornos de sala e de gabinete, mesas de mosaico, e outros muitos artigos raros e de gosto, etc.

No armazem do aterro da Boa-Vista n. 12,

por conta e ordem do Sr. A. Topi, que se retira proximamente para a Europa.

O AGENTE BORJA

fará leilão quarta-feira, 30 do corrente, dos riquissimos vasos, etc., ácima mencionados, que serão vendidos sem reserva alguma, em consequencia da preste sahida do Sr. A. Topi, o qual tendo recebido inesperadamente da Europa os referidos objectos, e querendo ir para o Maranhão, a pedido de muitas pessoas amantes deste genero de arte, resolveu-se a ficar mais alguns dias aqui, e conclui-los em leilão. Dar-se-ha começo ao leilão as 10 horas da manhãa em ponto, fazendo-se pausa as 3 horas da tarde, e dando-se de novo principio as 6 horas da tarde, a finalisar com a noite.

N. B. O supradito armazem achar-se-ha aberto a concurso dos visitantes e pretendentes de ambos os sexos, não só durante o dia como a noite, até 9 horas.

Leilão de fazendas inglezas.

Southal Mellors & C., farão leilão, por intervenção do agente Pestana, sexta-feira 25 do corrente, as 10 horas da manhãa, em seu armazem, rua do Trapiche n. 38, de um sortimento completo e todo proprio deste mercado, de

fazendas inglezas.

Avisos Diversos.

O ALMANAK.

Estando a confeccionar-se o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, roga-se a todos os senhores que costumam ser nelle mencionados, queiram mandar seus nomes, mudança de domicilio, ou outra qualquer lembrança, que sirva para que seja o mesmo almanak completo: da mesma sorte roga-se aos senhores de engenho e rendeiros, queiram mandar as alterações que se tiverem dado a respeito de suas propriedades.

Precisa-se de um perito official de marcineiro, que queira exercer sua arte na povoação de Correntes, comarca de Garanhuns, fazendo-se todas as vantagens: quem quizer dirija-se a travessa do Rosario, sobrado da esquina n. 39, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro capaz que tenha alguma pratica de taberna, para ir para a villa do Pa'o d'Alho tomar conta de uma das melhores casas de negocio daquella villa: quem pretender dirija-se a rua do Cabuga', loja de miudezas de José Alves da Silva Guimarães.

Precisa-se de um bom cozinheiro, paga-se bem: na rua da Mangueira n. 5.

ATTENÇÃO.

Ha indicios de que um quarto de bilhete n. 3747, da quarta parte da primeira loteria do collegio dos orphãos premiado com . . 2:000$, fora furtado, ou roubado ao menor José Luiz da Costa: e por isso previne-se ao Sr. thesoureiro das loterias e cautelistas, que não paguem o premio correspondente ao mesmo quarto, o qual se acha assignado no verso com o nome de José Luiz da Costa e assim como a qualquer pessoa, que não faça transacção alguma sobre o mesmo quarto

--- Precisa-se de uma ama para uma casa estrangeira de pouca familia, que saiba engommar: a tratar na rua da Cadeia Velha n. 21.

ATTENÇÃO.

Jose Ricardo Coelho,

com loja de cabelleireiro na rua Nova n. 59, primeiro andar, avisa aos seus freguezes, que recebeu pelo navios francezes PARAHIBA, BAGOTA e CEARA, e vapor hamburgnez PETROPOLIS, ultimamente chegados, as seguintes fazendas, a saber:

Ricos chapéos para senhora.
Ditos ditos de feltro, castor branco, preto e de seda (a Tamberlik), para homens.
Ditos ditos de montaria para senhora.
Toucados riquissimos de flores e fitas, ramos de flores para enfeites de vestidos, para senhoras e noivas.
Romeiras, golinhas e manguitos, cortes de vestidos de seda, chamalote e setim macáo, para senhora.
Fitas de seda e velludo, bicos de blond pretos, brancos e de linho, suspensorios de seda e de linho, e um completo sortimento de bonecas, gravatas e cintos para senhoras e meninos.
Ricas camisas francezas para homem do melhor de Paris, proprias para bailes, casamentos e formaturas dos Srs. academicos, com periquitos e sem elles.
Ricos leques de Sandolo e porta-bouquets, para senhora.
Ricos pentes de diadema de tartaruga para senhora.
Ditos arrendados para alisar e atar cabello, do ultimo gosto de Paris.
Rico sortimento de calçado de Millié e Pradel, para homens, senhoras e meninos, proprio para bailes e passeios.
Luvas de Jouvin para homens, senhoras e meninos, de seda e torçal.
Meias de seda para homens, senhoras e meninos.
Candieiros francezes de porcellana e de bronze.
Botões para punhos e cadeias para relogios (ouro de lei.)
E um grande sortimento de perfumarias de diversos fabricantes, como sejam:
Pós de arroz a 1$000, agua de belleza para tirar nodoas e amaciar a pelle.
E uma infinidade de outros objectos de gosto que seria enfadonho mencionar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, todos os dias, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 9 da noite, bilhetes, meios e quartos, da ultima parte da segunda e primeira parte da terceira loteria do Hospital Pedro II, cujas rodas andam no dia 26 do corrente.

Por equivoco foram impressos os bilhetes com a declaração da—Ultima parte da quarta e primeira da quinta loteria do Hospital Pedro II, quando deve-se lêr—Ultima parte da segunda e primeira da terceira loteria do Hospital Pedro II, e para salvar qualquer engano que para o futuro podesse sobrevir, o Sr. thesoureiro manda em tempo fazer esta declaração, para não ser prejudicado o Estabelecimento de Caridade. Thesouraria das loterias 22 de setembro de 1857.—Antonio Jacintho Cesar, escrivão interino.

—Vende-se muito superior sal do Assú, a bordo do brigue «Sagitario», fundeado defronte do trapiche do algodão: a tratar com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão a bordo.

--- Vendem-se saccos com feijão fradinho muito novo, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

--- Na rua das Flores n. 1, loja de marcineiro, vende-se uma cadeirinha nova, por preço commodo.

--- Vende-se uma bonita negrinha de idade de 4 para 5 annos: na rua Imperial n. 52, ao pé do chafariz.

--- Vende-se na rua da Alegria n. 4, uma excellente mulata que cose, lava, engomma, e trata perfeitamente de uma senhora.

--- Vende-se bolacha para arranjos de casa de familia, pelo barato preço de oito patacas a arroba, dita mais fina a quatro mil reis a arroba, e superfina a quinze patacas a arroba: na padaria da rua dos Quarteis n. 18

Batatas novas a 1,000 rs.

Vendem-se em canastras de 1 1/2 a 2 arrobas, no armazem do Forte do Matto, com frente para a rua da Madre de Deos e porta da inspecção n. 9.

--- Compram-se jornaes para embrulho a 4$000 a arroba: na rua Direita, deposito de massas n. 75.

Attenção

Fugio no dia 26 de junho do corrente anno, do sitio do Beato, pertencente ao engenho de Sant'Anna, freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, a escrava Simôa, crioula, de idade de 25 a 30 annos, corpo regular, cor fula, cara secca, olhos grandes e meio afumaçados, nariz regular, com falta de um dente, pés seccos, cabello meio solto, bem parecida; desconfia-se estar occulta, e pouco mais ou menos não se ignora aonde está, assim como protesta-se desde já contra quem a tiver occulta e pelos dias de serviços, e molestias que ella adquira: roga-se, portanto, as autoridades policiaes, aos Srs capitães de campo e a qualquer outra pessoa, a hajam de pegar e leva-la ao engenho de Sant'Anna, no sitio do Beato, ao seu senhor Elias Antonio de Filgueira, que será recompensado generosamente.

— Vendem-se 2 mulatos optimos para pagens ou outro qualquer serviço, e 1 preto carreiro, todos por preço em conta: na rua Direita n 56.

--- O abaixo assignado, capellão alferes do exercito, faltaria ao rigoroso dever de gratidão e amizade senão recorresse ao prelo para dar um publico testemunho de seu reconhecimento ao Illm. Sr. coronel Antonio Gomes Leal, commandante actual do presidio de Fernando de Noronha, pelo bom acolhimento que prodigamente lhe liberalisou durante o tempo que teve a felicidade de estar sob seu commando. Faz votos ao Todo Poderoso pela conservação de tão illustre Pernambucano no referido commando, para que os infelizes que alli se acham lançados pela adversa sorte, continuem a fruir a benefica influencia de seu governo todo imperial, justiceiro e caridoso. Sirva-se o Illm. Sr. coronel de aceitar esta pequena prova de amizade de quem, ufanando-se de ser seu subdito, protesta tambem ser-lhe eternamente reconhecido. Recife 10 de setembro de 1857. -- Padre Lourenço de Albuquerque Loyola.

--- Roga-se a Sra. D. Anna Maria das Virgens, viuva de Victorino Nunes de Barros, residente ha annos na fazenda de Pajehu', termo de Cabrobò, provincia de Pernambuco, ou a seus herdeiros, que venham ou mandem receber a parte que lhe tocou do espolio de José Seabra Lemos, fallecido nesta côrte. Rio de Janeiro 4 de setembro de 1857.

Na rua Imperial, taberna n. 39, precisa-se de um pequeno destes ultimamente chegados do Porto.

— Precisa-se de um menino de 12 a 16 annos, para taberna, com pratica ou sem ella: na rua do Amorim n. 17.

--- Na noite de 31 do corrente perdeu-se no theatro de Santa Isabel uma pulceira de ouro para menina: roga-se a quem a achou o favor de restitui-la na rua do Queimado n 18, segunda loja vindo do Rosario.

--- Precisa-se continuamente de officiaes de alfaiate para todas as obras: na rua Nova n. 52.

--- No aterro da Boa-Vista n 80, vendem-se superiores chouriças de Lisboa a 500 rs. a libra, vinho de Lisboa a 640, da Figueira a 600 rs. a garrafa, chà preto em massos de 3 em libra a 1$500 a libra, cevadinha de França a 200 rs. a libra, aletria, macarrão e talharim da Italia, muito finas, a 400 rs. a libra, estrellinha dita a 480, pevide a 320, vinagre branco a 320.

Novo

sortimento de borzeguins francezes para senhora, ditos para homem, ditos para meninas, sapatões, sapatos de diversas qualidades, tudo dos melhores fabricantes de Paris, e preços mais baratos: na rua do Cabugá, loja n. 9.

--- Offerece-se um rapaz brasileiro para administrador de engenho nesta ou em outra provincia, com as habilitações precisas, e dá conhecimento de sua pessoa: quem precisar annuncie.

--- Fugio no dia 17 do corrente, do lugar dos Afogados, um preto por nome João, de nação Angola, idade, pouco mais ou menos, 50 annos, estatura baixa, grosso, sem dentes na frente, cabellos brancos, e levou camisa e ceroula de algodãozinho azul: quem o pegar leve-o ao lugar ácima, a José Buarque Lisboa, que será recompensado.

--- Alugam-se duas das melhores casas do Cachangá, com bons commodos para passar a festa: quem precisar, dirija-se a rua do Cano n. 42.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

Grande sortimento de fazendas de todas as qualidades.

Cortes de vestido de seda de cores e mais superior e moderno que ha no mercado.	5
Peças de bretanha de linho fina com 6 varas	3$500
Cortes de vestido de lãa matizada de novos padrões com 15 covados	4$500
Ditos de calça de casemira preta e de cores.	4$000
Ditos de collete de gorgurão de seda de varios padrões	3$000
Chapéos de massa francezes formas novas.	7$500
Ditos de sol de seda	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão	1$280
Ditos de dito de linho lisos para mão . . .	400
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas	5
Palitós de panno preto e de cores . . .	20$000
Ditos de argentina de cores escuras . . .	7$000
Ditos de fustão de cores assetinadas . . .	6$000
Ditos de brim pardo fino	5$000
Paltós de alpaca preta	4$000
Ditos de alpaca e gangas de cores . . .	4$500
Ditos de brim de quadrinhos	3$000
Goudolas de alpaca preta e de côres . . .	5$000
Romeiras de retroz com laço de seda para senhora	9$600
Chales de merinó bordado em 2 pontas . .	12$000
Ditos de dito bordados em 1 ponta . . .	9$000
Ditos de dito com listra de seda	6$500
Ditos de dito lisos	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres.	3$000
Ditos de chaly bordados	10$000
Panno fino preto e de côres, para todos os preços.	
Setim preto macáo superior, covado . . .	3$000
Grosdenaples preto e de cores, covado . .	2$000
Seda preta lavrada superior	2$300
Pupelina de seda de cores matisadas, covado	950
Chaly de cores, com quadros de seda, covado	850
Dito de côres lisos covado	640
Lãa de quadros pequenos e grandes, covado	600
Lãa e seda de novos padrões, covado . . .	800
Mauritana de seda matizada com cinco palmos de largura, covado	1$600
Ursulina de seda com quadros, ramagens e listras matisadas, covado	1$000
Sedas de quadrinhos, covado	950
Duqueza de seda com quadros e ramagens.	750
Mussulina branca e de côres, covado . .	320
Chitas francezas finas de novos padrões, covado	280
Frondolina de seda de lindos gostos, covados	900
Cassas francezas finas de cores fixas, vara.	420

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

Consultorio CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO, (Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

--- Roga-se a Sra. D. Dionizia Francisca de Souza, natural da villa da Barra, no Rio de S. Francisco e provincia de Pernambuco, ou a seus herdeiros, que venham ou mandem receber a parte que lhe tocou do espolio de seu marido José Seabra Lemos fallecido nesta côrte. Rio de Janeiro 6 de agosto de 1857.

CIDADE DA VICTORIA

No pateo da Matriz, na loja de cera da frente azul, estão expostos a venda bilhetes de todas as loterias da provincia, e pagam-se todas as sortes que sahirem nos bilhetes que forem vendidos na referida casa.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturrademeia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos a rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

ABATIMENTO DE 20 POR CENTO.

O proprietario da fabrica de chapéos de sol da rua Nova, esquina da camboa do Carmo, querendo liquidar as fazendas existentes em casa, para expor ao publico o novo e esplendido sortimento que o mesmo escolheu na sua recente viagem á Paris, por isto offerece ao respeitavel publico os objectos seguintes, com 20 por cento de abate:

Palitós de panno fino pretos com gola de velludo.
Ditos de dito com gola do mesmo panno.
Ditos de casemira preta e de cores com gola de velludo.
Ditos de dito com gola do mesmo panno.
Ditos de alpaca pretas e de cores com gola de velludo.
Ditos de dita com gola do mesmo panno.
Ditos de sarja preta, merinó setim, ganga amarella, brim branco e pardo liso e trançado, ricos cortes de casemira para calças, coletes de setim, ditos de velludo, de seda, de gorgurão e fustão branco e de cor, capotes de borracha com perneiras, chapéos de feltro finos e ordinarios, ditos de palha, ditos de pello, camisas francezas brancas e de cores, perfumarias, gravatas, bengalas, chicotes, e uma infinidade de outros objectos, ávista dos quaes os amantes do bom gosto não deixarão de comprar,

Luvas de Jouvin.

Na mesma casa recebeu-se pelo vapor inglez MEDWAY, luvas de Jouvin da melhor qualidade.

Tudo a preço fixo.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

--- Na rua do Trapiche n. 17, escriptorio precisa-se de um preto para criado.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES.

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

ACEIO E PROMPTIDAÕ.

Na rua das Cinco Pontas n. 136, lava-se e engomma-se com aceio e promptidão, e toma-se algumas freguezias.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

RELOJOARIA SUPERIOR,
EM CASA DE
LOUIS DELOUCHE.
22 Rua Nova n. 22.
Ao barateiro.

Nesta casa recebem-se por todos os paquetes os mais ricos sortimentos de relogios de ouro, prata, prata dourada e plaquê, e meio chronometro.

--- osé Moreira Lopes, retira-se para a Europa a tratar de sua saude.

— Vai á praça publica, na audiencia do juiz de orphãos, a preta Paula, crioula, de idade de 12 a 13 annos, sexta-feira, as 11 horas do dia, e será entregue a quem mais der. Afirma-se que he uma linda peça

— Precisa-se de uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, e que tenha bons commodos, quintal grande e cacimba, pois se pagará bem pago o seu aluguel: quem tiver annuncie, ou dirija-se a travessa da rua das Cruzes n. 8, para tratar.

--- Precisa-se de um sacerdote para capellão de um engenho distante desta praça 12 legoas: quem pretender, dirija-se ao largo do Livramento n. 20, onde encontrará com quem tratar a tal respeito.

--- Aluga-se para passar a festa 2 casas terreas, sitas no lugar de Sant'Anna de dentro, com bons commodos, e o lugar he o mais saudavel para a saude: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6, segundo andar.

--- Da-se gratis a quem quizer conduzir, sem delonga, grande porção de caliça para aterros: na rua do Collegio, sobrado n. 12, em que mora Francisco José Leite

— Precisa-se de um mestre de primeiras lettras, grammatica portugueza e latina, para um engenho distante 7 leguas desta cidade, e se for sacerdote sera' capellão do mesmo engenho: no aterro da Boa-Vista n. 16, primeiro andar.

—Aluga-se a casa terrea n. 75 da rua do aterro da Boa-Vista, com commodos para familia ou para negocio, e dous grandes quintaes murados, um dos quaes se estende até a rua da Ponte-Velha, para onde tem sahida: a tratar na rua Real, sobrado n. 6, ou na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Ignacio José de Couto, n. 6.

— Arrenda-se o engenho Conceição, como engenho ou sitio, tem cercado para 20 vaccas de leite e mais animaes, boa casa de vivenda, estribaria, rio junto a casa, banheiro, bom jardim e horta, varias fructeiras, muito boa vista, junto a povoação de Beberibe, e arrenda-se por preço commodo: quem o pretender, dirija-se a praça da Boa-Vista, casa n. 28, a tratar com Manoel Elias de Moura.

Para encanamento e repuchos.

Chegaram a rua Nova n. 6, excellentes canos de chumbo de varias larguras, muito proprios para encanamentos d'agua e para repuchos em jardins, e vendem-se por preço commodo.

--- Precisa-se de trabalhadores nacionaes ou estrangeiros, para a fazenda denominada Pitanga, em Iguarassu', preferem-se os casados com familia, e da-se morada aos mesmos: para tratar, em casa de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba bem engommar e fazer serviço de uma casa estrangeira de pouca familia: quem se julgar habilitado, dirija-se a rua do Trapiche n. 8, que achara com quem tratar.

G. ADOLPHE BOURGEOIS.
Rua Nova n. 61,

vende todos seus carros com boas parelhas, igualmente o sobrado, tudo junto ou separado.

— Offerece-se 20$000 por uma escrava, que faça o serviço interno e externo de pequena familia: na rua do Pilar n. 12

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para casa de pouca familia, que compre, cozinhe, engomme e faça todo o serviço de uma casa: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua de Hortas n. 10, para tratar do ajuste.

O abaixo assignado declara ao publico que mudou a sua loja de trastes da rua Nova n. 45, para a rua das Flores n. 11, por emquanto, assim como fica o mesmo deposito na rua da Concordia.

L. Puggi.

--- Aluga-se o sitio chamado de Chacon, na Casa Forte, e que pertence a massa fallida de N. M. de Seixas: a tratar no escriptorio da administração na rua de Apollo n. 6.

--- Precisa-se de um feitor que seja portuguez, e que entenda perfeitamente de plantações de jardim; na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

José Anacleto,
dentista e sangrador,

com 26 annos de pratica nesta provincia, e nos estabelecimentos de caridade, tendo de sahir a passeio por todo este mez á Maceió, Sergipe, Bahia e Rio de Janeiro, continu'a ainda por estes dias a sangrar e tirar bem dentes com a mesma rapidez que o dentista hespanhol, por ter consultado e observado com attenção as suas operações, na vespera da sua partida, chumba os dentes furados, e separa bem os da frente: póde ser procurado a qualquer hora do dia, na rua da Camboa do Carmo, casa n. 20.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

Attenção

José Ricardo Coelho, na rua Nova n. 59, avisa aos freguezes, que recebeu pelo vapor PETROPOLIS, um grande sortimento de luvas de Jouvin, para homens, senhoras e meninos, e calçado de Millies para homens, senhoras, meninos e meninas, proprios para baile e passeio.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos pelos preços abaixo notados, em quantias de 100$000 para cima, a dinheiro a vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$000
Meios	2$750	«	2:500$000
Quartos	1$250	«	1:250$000

P. J. Layme.

Attenção.

No estabelecimento da casa dos expostos precisa-se de amas de leite: a fallar no mesmo, com o regente.

— Os administradores da massa fallida de D. Candida Maria da Silva Lima, viuva de Delphino G. Pereira Lima, convidam aos credores da mesma a apresentarem seus titulos dentro do prazo de 8 dias: na rua da Cadeia do Recife n. 38, afim de serem verificados na fórma da lei. Recife 21 de setembro de 1857. - Joaquim José Silveira & C., Southall Mellor & C.

— A contar de hoje 20 de setembro de 1857, a sociedade existente desde o 1. de janeiro de 1853, entre os Srs. Pedro Victor Boulitreau e Charles Richard Delahautiere, para a exploração da fabrica de vinagre da rua Imperial n. 7, he e fica dissolvida de commum accordo: a fabrica fica pertencente ao Sr. Delahautiere, o qual fica pessoalmente encarregado do seu passivo.

— Precisa-se de uma casa terrea ou sobrado, nos bairros de Santo Antonio ou Recife, por isso que se pagará bem pago o seu aluguel: quem tiver para alugar, annuncie ou va a rua da Cadeia Velha do Recife n. 33, loja do Sr. José Rodrigues de Araujo Porto, que achará ahi com quem tratar.

--- Pede-se a todos os capitães de campo, e assim como qualquer pessoa do povo, que prendam o negro crioulo chamado Roberto, que foi de Manoel Filippe, boticario, no pateo do Carmo, vendido a D. Anna de Accioli Lins Wanderley ha 4 ou 5 mezes, e depois vendido ao abaixo assignado ha 16 dias; fugio no domingo, 20, de manhãa; poderão conduzi-lo a rua da Cruz n. 35, que se pagará bem pago. Os signaes do negro são os seguintes: olhos [illegible], nariz chato, bunda mettida para dentro, e pés compridos.

Raphael Fernandes Abrantes.

--- Perdeu-se no dia 20 do corrente desde o chafariz da rua Imperial até a frente do sobrado do Sr. Falcão, no aterro dos Afogados, uma pulceira de ouro, de concha, lisa, com uma chapa em cima a imitação de flor: roga-se a quem a achou de restituir, se quizer, na rua Augusta n. 16, onde, alem de se gratificar com 10$000, fica-se obrigado.

--- A pessoa que apanhou no dia 21 do corrente um carneiro grande, mocho, e capado, querendo entregar, pode trazer a esta typographia, que se lhe pagarátodas as despezas.

--- Perdeu-se no domingo á tarde, desde a rua Augusta até o aterro dos Afogados, uma pulseira de ouro: quem achou, querendo restituir a seu dono, pode levar na dita rua, casa n. 20, que será recompensado

--- O capataz da alfandega, querendo ter sempre completo o numero de 80 homens possantes, para todo o trabalho dentro da mesma alfandega, continua a pagar 1$ rs por dia. Alfandega 21 de setembro de 1857. José Thomaz de Campos Quaresma.

--- Precisa-se de um bom forneiro: na padaria da rua da Senzala Nova.

--- Precisa-se de um amassador: na padaria da rua da Senzala Velha n. 96. Na mesma casa vende-se um preto muito moço, que cozinha o diario de uma casa, etc.

--- Em 21 do corrente mez desappareceu o escravo Joaquim, crioulo, canoeiro, de 34 annos de idade, pouco mais ou menos, estatura regular, cor fula, bexigoso, e pouca barba; levou 2 calças, uma de algodãozinho azul e outra de riscado dito: quem o pegar, leve-o a rua das Flores n. 37, que será recompensado.

--- Precisa-se na villa de Pão d'Alho de um caixeiro que dê fiador a sua conducta, para tomar conta por balanço de uma casa de negocio, dando se-lhe bom ordenado: quem se achar nestas circunstancias, dirija-se a dita villa, a fallar com José Rufino de Souza Ramos, ou nesta praça, na rua da Guia n. 64, segundo andar.

--- Precisa-se alugar um sitio nos lugares seguintes: Rosarinho, estrada de João de Barros, Afflictos, e promette-se dar bom trato: quem o tiver, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 29, que se dirá quem precisa.

--- Precisa-se de um rapaz que tenha alguma pratica de trabalhar em chapeos, ou mesmo um menino que queira aprender o officio: no pateo do Terço n. 40.

--- Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua do Cabugá n. 2 C, loja de miudezas.

Alugam-se para a festa

3 casas na Torre com 2 salas, 3 quartos, copiar e cozinha fóra, bom quintal, agua de beber, estribaria para 2 cavallos: a tratar no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

— Em uma das melhores localidades da rua do Hospicio, ha uma casa n. 18 B, feita com todo o gosto e esmero, e em cuja construcção entraram as melhores madeiras do paiz e as melhores ferragens; a mão d'obra foi executada pelos melhores officiaes nacionaes e allemães, sendo uma das casas mais confortaveis, porque seu dono a edificára para nella residir, e com effeito ainda ahi residio por algum tempo, mas como se resolvesse a mudar-se e não lhe convenha tela alugada, tenciona vende-la. Tem boa cocheira e estribaria, um bonito jardim com canteiros de pedra e cal, varões de ferro para plantas trepadeiras, entrada de frente e posterior, isto he, pela rua do Hospicio e pela do Destino, as frentes das calçadas de pedra de Lisboa, as entradas de marmore, e os tectos de estuque, escadas de volta, entre o jardim e a casa ha um calçado de pedra de Fernando, o jardim he separado do pateo por uma elegante grade de ferro, tem uma grande cacimba com bomba de repucho com encanamento e um deposito na parte superior da cozinha, aonde se conserva agua para consumo da casa, a qual he levada pelo mesmo encanamento a diversos lugares do edificio, tem um quarto com banheiro de marmore e azulejo, com valvulas para despejo das aguas em um cano de 250 palmos de comprido que conduz não só essas como todas as mais do serviço e da chuva á maré, os banhos podem ser quentes ou frios, para o que ha no banheiro duas torneiras de que uma communica com um deposito d'agua quente assente sobre a chapa do fogão da cozinha. Tem outras muitas commodidades que podem ser examinadas pelos pretendentes, dirigindo-se para esse fim ao Sr. José Rodrigues Peixoto, na casa terrea junto, que lhes facultará a entrada. Póde convir a todos e especialmente a um senhor de engenho que nesta cidade queira fazer a sua residencia: quem a pretender comprar, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 26, ao seu proprietario, que he Vicente Ferreira da Costa.

No consultorio homeopathico do Dr. Casanova, rua das Cruzes n. 28, ha sempre um grande sortimento dos mais acreditados medicamentos homeopathicos, e tudo quanto he necessario para as pessoas que seguem este systema.

Vendem-se frascos com rolha de vidro de meia onça até 6, muito em conta.

—Precisa-se de um official de alfaiate bem habilitado, para cortar, paga-se bem: na rua da Madre de Deos n. 56, primeiro andar.

--- Precisa-se de um homem nacional ou estrangeiro, que se queira empregar de caixeiro em um engenho, e um outro para outros serviços, com especialidade de animaes; quem estiver nestas circumstancias, pode entender-se na rua do Livramento n. 26, que achará com quem tratar.

--- Offerece-se um moço, para caixeiro de qualquer engenho, pois para isto tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por este Diario para ser procurado.

--- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, desses chegados do Porto: na rua Imperial n. 53.

Amassadores.

Precisa-se de 2 amassadores que sejam diligentes e desembaraçados na tendedeira, paga-se 25$000 mensaes, e não pucham cylindro: os pretendentes dirijam-se a padaria do Villa-verde, na rua Imperial n. 173.

DEPOZITO DE RAPÉ PRINCEZA DE MARYLAND.

He chegado pelo vapor Iguarassu este novo rapé, fabricado no Ceara, pelo Dr. Marcos José Theophilo, a sua boa qualidade e excellente aroma, agradará os amantes da boa pitada, e vende-se por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar.

--- No dia 18 do corrente perdeu-se na estrada da Embiribeira até a ponte dos Carvalhos, a quantia de rs. 885$000 em notas: roga-se, portanto, a toda e qualquer pessoa que tiver achado dita importancia e a queira restituir, dando-se-lhe metade da mencionada quantia, a poderá entregar na rua do Livramento n. 26.

--- No deposito de charutos da rua larga do Rosario n. 32, ha para se vender 9 arrobas de pesos a 50 rs, a libra, tendo já parte dos pesos aferidos.

Compras.

---Compram-se botijas vasias a 80 rs. cada uma: na rua da Senzala Velha n. 110.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias. sobre penhores.

--- Compra-se effectivamente pingos de velas de carnauba: na rua do Vigario n. 27, deposito de assucar.

--- Compra-se um transelim de 4 a 6 oitavas de ouro, sem feitio: por detraz da matriz de S. Antonio, no primeiro andar do sobrado n. 16.

--- Compram-se duas balanças para pesar assucar, que estejam em bom uso, com os competentes braços: na rua do Brum, em frente do chafariz azul.

--- Compra-se uma taberna com poucos fundos, em bom lugar, e que tenha commodos para familia, no bairro da Boa-Vista ou no de Santo Antonio: a tratar atraz do Corpo Santo n. 66, escriptorio de F. Radich.

--- Compra-se uma tendedeira, uma masseira e um cabide, tudo grande e em bom estado: na rua da Senzala Nova n. 30.

--- Compra-se um cylindro para padaria, usado, da marca pequena que esteja em bom estado: quem tiver para vender, dirija-se a rua da Santa Cruz na Boa-Vista n. 76, que achará com quem tratar.

--- Compra-se uma ou duas rotulas, em bom estado; tambem precisa-se de um caixeiro, que seja diligente na taberna grande, ao lado da igreja da Soledade.

Vendas.

Adamson & C., Howie.

—No armazem de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11, ha para vender:
Presuntos da Westfalia.
Salames.
Bolacha de Hamburgo em latas.
Queijo suisso em folha, de Flandres.
Conservas de carne e hortalice, francezas, inglezas e allemães.
Champanha de Eugene Clicquot.
Vinho do Rheno.
Vinho de Bordeaux superior, em caixas.
Vinho francez branco.
Cognac (Pale, Brandy) tanto em barril como engarrafado.
Licores finos, consistindo em um rico e variado sortimento.
Absynth de primeira qualidade.
Vermouth.
Charutos de Havana verdadeiros.
Ditos da Bahia.
Tintas preparadas de varias qualidades.
Azeite refinado para candieiro, muito superior ao azeite de côco.

sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de

VENDE-SE
Agua raz em folhas de ferro.
Oleo de linhaça em ditas.
Brim de vella e brinzões.
Lonas e cabos da Russia.
Cabos de manilha e de couro.
Metal amarello e cobre de forro.
Velas de stearina.
Clavinotes.
Pedras de marmore pera mesis.
Pregos de cobre grandes e pequenos.
No armazem de C. J. Astley & C.

RELOGIOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 18.

— Vendem-se duas escravas, uma de 17 annos, com muitas habilidades, e outra de 10 annos, que cose e faz algumas couzas: quem pretende-las, dirija-se ao sobrado encarnado, armazem da esquina do caes do Ramos.

— Vende-se arroz branco em casca, por atacado ou de sacco em sacco: na esquina do caes do Ramos, armazem do sobrado encarnado.

LUVAS DE JOUVIN.

J. Falque recebe por todos os vapores inglezes vindos da Europa, luvas de pellica Jouvin, de todas as cores, tanto para homem como para senhora: na rua do Crespo n. 4.

Na rua Nova, casa de 4 portas n. 48,

vendem-se superiores ameixas francezas a 1$000 a libra, superior marmelada de Lisboa a 2$, lata de 2 libras, linguiças do sertão a 400 e 360 rs. a libra, carne a 360, queijo de qualha a 400 rs. a libra, chocolate de Lisboa a 480 a libra, dito francez a 1$000, manteiga ingleza muito superior a 1$120, dita franceza a 640, e outros muitos generos de superior qualidade.

--- Vende-se um bonito moleque de 10 annos de idade: na rua do Collegio n. 20.

--- Vende-se uma escrava de 30 annos, a qual sabe bem engommar, cozinhar, ensaboar, e he quitandeira: a tratar no aterro da Boa-Vista, loja n. 44.

--- Vende-se a taberna do becco do Campello n. 4: a tratar na mesma.

--- Vende-se um realejo com figuras, contendo 6 peças: a tratar no Campo Verde, primeira taberna.

--- Vende-se uma escrava moça com algumas habilidades: na rua Direita n. 72.

--- Vende-se uma escrava costureira, bordadeira, engommadeira, lava e faz labyrintho, tudo muito bem, a qual veio do mato para ser vendida: na rua do Rangel n. 59, segundo andar.

MILHO A 10.000 RS.

Vende-se superior milho, em saccos, com um alqueire, por 10$, para fechar conta de venda: na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

--- Vende-se espirito de vinho: na restilação do moinho de vento da praia de Santa Rita.

Milho da nova colheita.

No armazem de João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos, ha para vender Milho da nova colheita, muito amarello, e em saccos de boa marca.

Guardanapos a 5,000 rs. a duzia.

Vendem-se duzias de guardanapos com bonitas ramagens, pelo barato preço de 5$ rs. a duzia: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Chales de casemira a 5,000 rs.

Vendem-se chales de merinó finos, de cores, pelo barato preço de 5$000 cada um: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

—Na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C., vende-se superior vinho do Porto engarrafado, em caixas de uma e duas duzias de garrafas, bem como em barris de quarto e oitavo, a preço commodo.

Toalhas para mesa a 3, 4, 5 e 6$000.

Vendem-se toalhas de todos os tamanhos, com bonitas ramagens, pelos baratos preços ácima mencionados: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

A 10,000 rs.

Vendem-se manteletes de seda pretos com ricas guarnições, pelo barato preço de 10$: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

--- Vende-se uma preta crioula, com habilidades, de idade 20 annos: quem a pretender, dirija-se a rua Nova n. 51, que se dirá quem vende.

Attenção.

No becco do Abreo n. 1, no Recife, se continu'a a vender marcas e tintas para marcar roupa e mesmo para os senhores padeiros marcar bolacha e mais massas finas: os senhores que ainda precisem, podem procurar a qualquer hora do dia até o dia 20 de outubro do corrente anno.

--- Na travessa do arsenal de guerra, armazem n. 11, ha uma porção de mel para vender por preço muito commodo: a tratar no mesmo armazem. Quem quizer chegue, antes que se acabe.

--- Vende-se uma escrava crioula, de bonita figura, cozinha o diario de uma casa, lava e engomma alguma cousa: na rua de S. Francisco n. 18.

--- Vende-se a taberna sita na rua Direita n. 27, contendo poucos fundos, e se faz todo o negocio a vontade dos compradores.

--- Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para qualquer principiante, em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 131: a tratar na mesma.

--- Vende-se uma escrava que representa ter 46 a 48 annos, mas muito forçosa, vendedora d'agua na rua: quem a pretender comprar, dirija-se a rua larga do Rosario n. 35, loja de miudezas, ou rua estreita do Rosario n. 25, que achará com quem tratar.

Pechincha sem igual.

Na rua do Queimado n. 19, loja de Santos Coelho, vendem-se as seguintes fazendas, para fechar contas..

Córtes de phantasia de seda com 14 covados, muito linda fazenda a 6$000, chales de merinó com uma rica palma matizada e muito grande, pelo barato preço de 8$000 antes que se acabem), córtes de lãa com 15 covados a 4$500 cada um, chapeos francezes de pello muito finos de fórma elegante, lencinho de cassa a 80 rs. cada um, chales de merinó estampado a 5 e 6$000, lenços de cambraia de linho a 4$000 a duzia, mussulina branca e de cór a 320 o covado, brilhantina muito fina o melhor que ha a 500 rs. o covado.

Na loja de fazendas ao pé do arco de S. Antonio,

ha para vender estamenha para habito dos irmãos terceiros de S. Francisso.

Barrilha.

Em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, vendem-se 50 barris com barrilha da melhor que costuma vir a este mercado.

Ao Gouvêa
Loja encarnada, rua do Queimado n. 27, esquina do Collegio.

(Fazendas finas para a praça).

Ricos córtes de seda de todas as cores para vestido de 25$ a 50$000, romeiras de linho, camisinhas bordadas com laço, manguitos e golinhas bordadas, ricos chales de touquim, de merinó, de seda, bordados e lisos, para todos os preços, velludos para colete lisos e bordados, casemiras finissimas, lenços de linho lisos para homem, e bordados com bico, grosdenaples, setins, sarjas de todas as qualidades, velbutinas muito finas de todas as cores, chapeos pretos francezes do ultimo gosto, ditos do Chilli muito finos, ditos de feltro de todas as qualidades, cambraias, cassas, mussulinas, chitas finissimas, e tudo quanto se possa desejar a respeito de qualidades, gosto e preço.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

MAÇA'AS,

chegadas de Lisboa no vapor hamburguez, vendem-se tanto em caixas de 200 como a retalho: na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo.

--- Vendem-se 2 pequenos armarios, 1 secretaria, 1 cama franceza, 1 oratorio muito bonito, tudo por seu dono se retirar para fóra.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio.

Córtes de casemira mesclada de duas larguras, o córte de calça 2500, o dito para palitó 3$500.

Milho e feijão.

Vendem se saccos com milho muito novo e feijão, por preço commodo: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Vendem-se brinquedos da puericia: Manual de 254 paginas, contendo dialogo em prosa e verso entre as lettras do alphabeto, Regras de moral, Grammatica portugueza, Doutrina christãa, modo de ajudar a missa, Taboada de pythagoras, Regras de civilidade ou manual do bom tom adoptado para uso das escolas de ambos os sexos 1$000, Revista da instrucção publica para Portugal e Brazil 160 rs., Compendio da historia romana pelo Sr. Dr. Dourmmont 500 rs., Regras em verso para arithmetica e para grammatica, com a dupla utilidade de facilmente se decorarem e lerem simultaneamente por ser o seu preço diminuto, 40 rs: na rua Nova, botica do Sr. Santos.

FARELO DO PORTO,

em barricas: no armazem de assucar, no caes de Apollo, entre as duas pontes do Recife, na esquina da travessa da Senzala Velha.

Pechincha para bahuleiros.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a da Cadeia, vendem-se chitas claras proprias para bahuleiros, com pequeno toque de avaria, a 4$, 4$500 e 5$.

Vende-se um cabriolet em bom estado e com os seus competentes arreios: no aterro da Boa-Vista n. 55.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de orelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

--- Vende-se ou aluga-se para passar a festa um sitio junto a povoação da Varzea, com bastantes arvores de fructo, com casa grande: a fallar na rua de Hortas, sobrado n. 2, segundo andar.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Ao Preguiça
QUE ESTA' QUEIMANDO.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, ha um completo sortimento de fazendas que se vendem por preços baratissimos, notando-se entre ellas mussulinas brancas finas a 320 rs. o covado, ditas finas a 400 rs., ditas de côr a 360, ditas muito finas a 400 rs., riscados monstros de lindos padrões a 2[illegible] rs. o covado, chitas francezas escuras de lindos padrões e cores fixas a 260, ditas ditas de padrões claros e miudinhos a 280, ditas muito finas a 300 rs., tapetes para sala a 3$800, peças de bretanha de [illegible] olo com 10 varas a 2$000 cada uma, cambraias francezas de lindos padrões e cores [illegible] a 480 rs. a vara, cassas organdys de [illegible] cordão e de lindos padrões a 500 rs. a vara, cassas francezas muito finas a 600 rs. a vara, lenços para mão a 120, ditos com bico muito finos a 360, córtes de casemira de lindos gostos a 5$500, ditos finos a 6$, lãazinhas de quadros proprias para calças e palitós a 560 o covado, riscados francezes de quadros a 240 o covado, córtes de brim de puro linho e lindos padrões a 2$400 e 2$600 cada um, córtes de castor encorpado para calça a 1$440, ditos de brim escuros para calça a 1$600, chitas escuras e de diversos padrões 160, 180 e 200 rs. o covado, chales de merinó de todas as qualidades, lisos e bordados por baratissimos preços, casineta preta muito fina a 1$200 o covado, ricos córtes de setim bordado para colletes a 4$ cada um, cobertores para escravos a 700 rs., lenços de seda de lindos padrões a 2$000 cada um, e outras muitas fazendas que todas se vendem por baratissimos preços, e se darão as amostras com penhores.

— Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtre & Companhia, na rua da Cruz n. 42.

VENDE-SE

na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C., superior vinho do Porto, em caixas de uma e duas duzias de garrafas: a' preco commodo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Breu.

Barris com breu: no armazem de Tasso Irmãos.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— Na rua da Cadeia defronte da Relação, venda n. 28 de D. S. Campos, vende-se e aluga-se, superiores bichas hamburguezas, em porção e a retalho.

— Vende-se na rua da Cadeia n. 28, superior presunto portuguez inteiro a 440 rs., e mais objectos por preço commodo.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL DE LISBOA.

Vende-se cal de Lisboa vinda no ultimo navio, em barris bem acondicionados, por preço commodo: na rua de Apollo, armazem n. 2 B.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptotio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençóes, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositas de fezes, a preço commodo.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero .48.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Deposito
de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

--- Vendem-se 2 cavallos de estribaria: para ver, na cocheira do Sr. Paula Irmão, e a tratar na rua do Padre Floriano n. 69.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Milho.

O dono da taberna grande ao lado da igreja da Soledade, avisa aos seus freguezes que de novo recebeu uma porção de saccos grandes com milho e feijão mulatinho, e arroz de casca, tudo o melhor possivel, e vende por menos que qualquer outro.

— Vende-se uma boa casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa e das 2 as 4 da tarde.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellos & C.ª, rua do Torres n. 38.

Vende-se
Córtes de lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa de lindos padrões, com 15 covados cada córte, pelo diminuto preço de quinze patacas; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.
A dinheiro

Peças de algodão liso, largo, encorpado a 2$, 2$240, 2$500 e 2$800 a peça, dito de sicupira a 2$, 2$240, 2$500, 2$800 e 3$ a peça, dito de sacco a 120 e 150 a jarda, dito trançado largo a 100, 120, 140 e 160 rs a jarda: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

—Vendem-se cortes de cassa escosseza a 2$560: na rua do Crespo n. 23.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto em barricas como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom: no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

Escravos fugidos.

--- No dia 17 de agosto proximo passado fugio de Maceió um mulato por nome Manoel Izidoro, com os signaes seguintes: estatura regular, rosto redondo e descarnado, pouca barba, olhos grandes e um tanto espantados, cabellos pegados ao casco, bocca grande, dentes largos, uma orelha furada, alguns talhos nos peitos, o maior signal he ser quebrado, e he official de marcineiro; teve-se por noticia que andava nesta cidade. O qual escravo pertence a João Christiano Fogt, allemão, mestre marcineiro, morador na rua da Matriz: quem o trouxer a sua casa, será bem recompensado.

--- Acha-se ausente desde o dia 30 de julho proximo passado a escrava Antonia, crioula, de 30 annos de idade, altura regular, corpo reforçado, cor fula, e cara picada de bexigas: quem a pegar, leve-a a rua Imperial n. 64, residencia de seu senhor Prazedes da Silva Gusmão, que será generosamente recompensado.

--- Fugio no dia 19 a escrava Justina, de nação Rebollo, com idade de 20 a 24 annos e tem os signaes seguintes: estatura regular, uns calombinhos na testa, distinctivo da nação; levou vestido encarnado com um panno da Costa azul, uma trouxa com um vestido de cambraia pintado, um de chita de quadros e um escuro: quem a pegar, a poderá levar a rua da Cadeia do Recife n. 12, ou a rua do Amorim n. 39, que será recompensado.

Attenção.

Fugio hontem, pelas 4 horas da manhãa, o escravo preto Manoel, Angola, baixo, idade de 30 ou 40 annos, tem barba toda rapada, e os pés muito achatados, foi da provincia do Ceará, levou camisa azul, calça branca, chapéo de couro, e um surrão de couro com mais roupa: quem o pegar, pode leva-lo a casa do coronel Gouveia, rua do Queimado n. 27, d'onde o dito escravo fugio, que será bem recompensado.

--- No dia 11 do corrente mez de setembro, do engenho Queimadas, freguezia de Santo Antão, fugio o escravo Bernardo, crioulo, idade de 18 a 20 annos, bem apessoado, cara redonda e lustrosa, pés seccos, e em um delles falta-lhe a unha do dedo grande, e he canhoto, e mais que tudo um signal muito evidente, que he ter uma cicatriz nas costas da mão direita, sahio com trouxa de roupa fina e algodão, chapéo de couro, e alparcatas de que sempre usa; suppõe-se ter tomado a direcção de Caruaru' por ter muita inclinação ao serviço de vaquerice, nesta praça aonde tem estado muitos tempos, ou mesmo qualquer outra parte, pelo que o abaixo assignado roga as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão, e conducção ao supradito engenho, aonde será recompensado com 100$ reis.—Padre Antonio Vieira de Mello.

— No dia 5 de julho do corrente anno fugio do engenho Cursahi na comarca de Pão d'Alho, o escravo Antonio, Caçange, de idade de 36 annos, pouco mais ou menos, de altura e grossura regulares, cangueiro no andar, tem todos os dentes da bocca, conversa pouco, pernas finas, he casado, e talvez tenha algumas marcas de relho nas nadegas por ja ter sido castigado levemente; esse escravo foi dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; consta que este ve em Santo Antão, em casa do Sr. João Francisco, assim como consta que em Pajeu' existe um escravo com os mesmos signaes: a pessoa que o conduzir ao referido engenho, ou ao Recife, na rua da Guia n. 64, ou delle der noticia certa, será recompensado com toda generosidade; e quem o tiver em seu poder, fique certo de sua punição com todo o rigor das leis.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857